

**UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES -
UNDF**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM DANÇA**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO
E ARTES**

Brasília, DF
2024



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Edver Mello dos Santos

Elaboração

Edson Beserra

Franciane Salgado de Paula

Jorge Renan Mendes Marinho

Rafaela Eleutério Holanda

Colaboração

Camila Dutervil Moliterno Franco

Gabriel Brisola da Cunha

Revisão Técnica

Alessandra Edver Mello dos Santos

Ana Cristina de Almeida

Caroline Nunes Silva

Vanessa Martins Rubim Caetano

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABP	Aprendizagem Baseada em Problema
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
CSTD	Curso Superior de Tecnologia em Dança
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
DT	Dinâmica Tutorial
EEMA	Escola de Educação, Magistério e Artes
ESCS	Escola Superior de Ciências da Saúde
ESG	Escola Superior de Gestão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FUNAB	Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal
HPE	Horário Protegido para Estudo
HPDança	Habilidades Profissionais em Dança
IFB	Instituto Federal de Brasília
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PA	Produção Acadêmica
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDE	Plano Distrital de Educação

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
THE	Teste de Habilidade Específica
UnAB/DF	Universidade Aberta do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília
UnDF	Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1 - Perspectiva Formativa da UnDF (p. 36)
Figura 2 - Mapa Conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF (p. 99)

QUADROS

- Quadro 1 - Unidades Curriculares do Núcleo Universal para Cursos Tecnológicos (p. 41)
Quadro 2 - Organização Semestral das unidades curriculares do CSTD (p. 48)
Quadro 3 - Quantidades das horas totais do CSTD (p. 51)
Quadro 4 - Unidades Curriculares Eletivas do *Núcleo Artes e Cultura* para o CSTD (p. 52)
Quadro 5 - Pré-requisitos das unidades curriculares semestre a semestre (p. 53, 55)
Quadro 6 - Modos de aprendizagem (p. 96)

Marcos Regulatórios Legais

Este Projeto Pedagógico de Curso se ampara nos seguintes requisitos normativos e legais:

<p>Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p>
<p>Resolução CNE/CP 1, de 05 de janeiro de 2021 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.</p>
<p>Resolução CEDF 1/2023, que estabelece normas e diretrizes para a Educação Superior no sistema de ensino do Distrito Federal.</p>
<p>Portaria Normativa/MEC 23, de 1º de dezembro de 2010 - institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores - Basis e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e outras disposições.</p>
<p>Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 - dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.</p>
<p>Resolução CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.</p>
<p>Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências.</p>
<p>Resolução 3, de 12 de maio de 2022 - dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.</p>
<p>Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.</p>
<p>Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.</p>

Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.

Lei Federal no 006533, de 24/05/1978, regulamenta o exercício da profissão (lei do artista). O Decreto Federal no 082385, de 05/10/1978, regulamenta a mencionada lei.

Lei Federal no 006533, de 24/05/1978, regulamenta o exercício da profissão (lei do artista). O Decreto Federal no 082385, de 05/10/1978, regulamenta a mencionada lei. A **descrição 2628** - Artistas da Dança, na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria ministerial no. 397, de 9 de outubro de 2002, que tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

Portaria Nº 250/2017 - Institui a Política de Estímulo e Valorização da Dança do Distrito Federal.

Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei 11.645, de 10 de março de 2008 - altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98, da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016 - altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 - que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

Dados de Identificação do Curso

Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Dança
Titulação acadêmica conferida	Tecnólogo
Modalidade de ensino	Presencial ¹
Carga Horária Total	2.400 horas
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço de funcionamento	Campus Lago Norte. St. de Habitações Individuais Norte - CA 2 - Lago Norte, Brasília/DF - CEP 71503-502.
Regime letivo	Semestral
Número de vagas autorizadas	30
Número de vagas por processo seletivo	30
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	Processo seletivo e transferência.
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	06 semestres (03 anos)
	12 semestres (06 anos)
Ato Autorizativo de Criação do Curso	(Inserir, neste espaço, o ato normativo que autorizou a criação do curso.)
Ato autorizativo de funcionamento	(Inserir, neste espaço, o ato normativo que autorizou o início de funcionamento do curso, isso em caso de reestruturação.)
Código e-MEC	(Inserir, neste espaço, o código do curso de acordo com o e-MEC, isso em caso de reestruturação.)

¹ Com possibilidade de oferta de unidades curriculares de forma híbrida, conforme normativas vigentes.

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL - UNDF	17
Histórico da UnDF	17
Missão Institucional	19
Visão	19
Valores	19
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UNDF	21
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UNDF	23
JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	25
OBJETIVOS DO CURSO	27
Objetivo geral	27
Objetivos específicos	27
PERFIL DO EGRESSO	29
REGIME LETIVO	31
REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	32
ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UNDF	34
Diretrizes pedagógicas e curriculares	34
Núcleo Universal da UnDF	38
DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	43
Matriz Curricular	44
Organização Semestral da Matriz Curricular do CSTD	47
Ementário	56
TCC	91
HABILIDADES PROFISSIONAIS	92
Festival Integrado de Artes (FIA)	94
MODOS DE APRENDIZAGENS	96
Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens	97
Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica	99
O HPE como espaço/tempo privilegiado para pesquisa e estudo	100
O espaço/tempo para a prática	101
ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	102
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UNDF: tecendo novas direções	105
Construindo aprendizagens	110
Avaliação como lugar de inclusão	111
Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	112
SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	113
Comissão Própria de Avaliação - CPA	113
Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE	113
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	114



Núcleo Docente Estruturante - NDE	114
Colegiado do Curso	114
Coordenação do Curso	115
Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico administrativa	114
Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos	116
BIBLIOTECA	118
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	120
Políticas de ensino, pesquisa e extensão	120
Políticas de apoio discente	121
Inclusão e cidadania	123
REFERÊNCIAS	124

Apresentação

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Dança², vinculado à Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, da Universidade do Distrito Federal – UnDF. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios orientadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96 – LDB (BRASIL, 1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres, em diretrizes curriculares que normatizam a educação superior e nas diretrizes curriculares que normatizam a educação superior tecnológica no sistema educacional brasileiro, incluindo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016); a Resolução CNE/CES no. 436/2001; a Resolução CNE/CP no. 1, de 5 de Janeiro de 2021; a Lei no. 2.919/2002; o Decreto no. 34.591/2013; o Decreto no. 5.154/2004; a Lei no. 10.639/2003; a Lei 11.645/2008; e a Resolução no. 01/2023-CEDF.

O respeito às especificidades das linguagens da arte e da cultura, as decisões institucionais e a compreensão da educação como uma prática social, antirracista, inclusiva e interdisciplinar também estão presentes como princípios orientadores desta proposta. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética, e estão fundamentados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nos demais documentos orientadores da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF.

Ciente de seu papel institucional atinente à expansão da oferta de educação superior pública no Distrito Federal, a EEMA se coloca como ator

² A criação de um Curso Superior de Tecnologia em Dança é inaugural, pois, no Brasil, no âmbito do Ensino Superior, há apenas cursos de bacharelados e licenciaturas na área, sendo que a primeira graduação em Dança foi criada em 1951, na Bahia. No catálogo de cursos superiores de tecnologia, no Eixo de Produção Cultural e Design consta apenas a formação de profissionais aptos a produzirem, executar e coordenar a produção de espetáculos cênicos, bem como a organização e promoção de eventos, projetos e produtos artísticos e culturais. Ademais, no Brasil, temos aproximadamente 34 instituições de ensino superior oferecem a graduação em Dança nas modalidades bacharelado e licenciatura. Destas, a maior parte está no Rio Grande do Sul (4 IES públicas e 3 privadas) e em São Paulo (5 IES privadas e 1 pública). O Distrito Federal conta apenas com 1 licenciatura em Dança em IES pública.

relevante para corroborar o atendimento ao Plano Distrital de Educação - PDE, sobretudo no que se refere a sua Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 65%, ampliando a participação da oferta federal e a participação na oferta pública distrital de forma a aumentar 1% da taxa bruta ao ano até o último ano de vigência deste Plano. (DF, 2015, p. 39).

Desse modo, a EEMA apresenta o presente documento que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Dança - CSTD. Este Curso, além de atentar-se ao estrito cumprimento de projeção de cursos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UnDF, articula-se com a pluralidade cultural que permeia a sociedade brasileira e busca atender à demanda no DF e RIDE-DF no que concerne à Dança como área de conhecimento e suas práticas pedagógico-profissionais nesses territórios, buscando um diálogo direto com o mundo do trabalho.

O presente Projeto Pedagógico deste Curso tem como proposta o desenvolvimento de uma formação integral, humanista, antirracista, inclusiva e interdisciplinar em que a cultura, a arte e as tecnologias, como necessidades humanas, seus aspectos sócio culturais, formativos e todo o escopo de conhecimentos fundamentais da Dança e seus diálogos com as diferentes linguagens de expressão artística e objetos de trabalho do artista da Dança, capacitem o egresso a atuar de forma criativa e inovadora no planejamento, estruturação e administração de propostas culturais e formativas em seu mundo do trabalho. Tal proposta assenta-se ainda na necessidade de observância das normas de acessibilidade instituídas pelo Decreto Distrital no 43.811/2022³ e de execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal⁴.

Nesse contexto, este PPC integra o projeto para as Artes da Universidade do Distrito Federal, que envolve a implantação das graduações em Artes Visuais, em Atuação Cênica, em Música e em Audiovisual/Cinema,

O conceito de Artes Integradas no âmbito deste projeto não visa à formação polivalente, em vias de superação no Brasil, mas busca fomentar uma

³ Institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal e regulamenta a Lei Distrital no 4.142, de 05 de maio de 2008, que dispõe sobre a reserva de cota da programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal para apresentação de artistas locais com deficiência.

⁴ Portaria no 09, de 20 de Janeiro de 2023 - que dispõe sobre a execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal, instituída pelo Decreto no 43.811, de 05 de outubro de 2022.

abordagem de práxis artística e pedagógica mais dialógica, colaborativa e integradora dos diferentes saberes e fazeres em Artes, com momentos e espaços criativos para o desenvolvimento de práticas e projetos integradores, bem como inter e transdisciplinares. Essa visão vai ao encontro das discussões mais contemporâneas em Arte e Cultura que, na medida em que buscam aprofundamento nas diferentes áreas do conhecimento e suas especificidades, igualmente questionam os supostos limites e territórios decorrentes da concepção moderna, reconhecendo os borramentos de fronteiras e as diversas potências liminares existentes entre as diferentes possibilidades artísticas.

O objetivo deste curso é qualificar artistas da dança, capazes de atuar no campo cultural conscientes de que, ao lidarem com os diversos elementos de uma cultura que não se encontra descolada de seus aspectos sócio-político-educacionais, estarão também criando maneiras de entender e refletir, bem como problematizar as realidades sociais e necessárias ao processo de transformação destas nos territórios do DF e da RIDE-DF, sem perder o diálogo com o mundo e as diferentes sociedades que o compõem. Estes profissionais da Dança estarão capacitados de maneira a atuar em diferentes espaços, tais como: centros culturais, escolas de Dança, fundações culturais, institutos, escolas de todos os níveis, universidades, órgãos oficiais de cultura (municipais, estaduais ou federais), organizações não-governamentais (ONG's), o mundo trabalho da dança, em seus múltiplos processos de criação, fruição e difusão, bem como da economia criativa a qual está vinculada.

A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, uma forma mais humana, ética e propositiva, problematizadora e com foco nas experiências práticas, como construtora de conhecimento. Sendo assim, sugere-se um trabalho coletivo de qualificação não apenas do texto em si, mas sobretudo da aproximação deste PPC ao cotidiano vivo do contexto em que esta universidade pública distrital está inserida.

Nesse sentido, destacamos algumas das diretrizes gerais das Políticas de Arte e Cultura da UnDF, igualmente expressas em seu PDI, que orientam a criação e decorrentes processos relacionados a este curso:

- transformação da universidade em uma referência de produção e experimentação artística e cultural e em centro irradiador de Arte e Cultura, respeitando à diversidade artístico-cultural, dos direitos culturais

e dos direitos humanos na perspectiva da multi e interculturalidade;

- compromisso amplo com o fomento e valorização das produções e manifestações artísticas e culturais, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória da arte e da cultura;
- promoção da diversidade cultural criteriosa, reconhecendo a complexidade e abrangência das atividades e valores artísticos e culturais, ambientes e contextos populacionais, buscando dissolver a hierarquização e evitando a adjetivação da Arte e da Cultura, bem como quaisquer discriminações ou preconceitos;
- universalização do acesso aos meios de produção e fruição de bens artísticos e culturais, apoiando sua implantação e fomento, contestando e repudiando ações que estimulem o preconceito étnico-racial, discriminação social, violência de gênero ou contra pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- respeito às especificidades das linguagens da arte e da cultura nos currículos e em todas as dimensões institucionais, valorizando os percursos formativos dos discentes, valorizando a arte e a cultura entre as ações para o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da economia criativa e solidária;
- definição de mecanismos de participação e representação das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas;
- preservação do patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado;
- difusão de conteúdos, bens e valores oriundos das criações artísticas e das expressões culturais locais, regionais e nacionais, promovendo o intercâmbio e a interação desses com seus equivalentes estrangeiros;
- incentivo às ações artísticas e culturais articuladas com Ações Afirmativas, compreendendo as artes e a cultura segundo o prisma dos

direitos e liberdades do cidadão;

- assegurar a acessibilidade e a participação plural nos espaços dedicados às artes e à cultura da UnDF;
- reconhecimento do direito de todo cidadão em participar ativamente da cultura nas suas diversas expressões, de fruir as artes e participar no progresso científico e respectivos benefícios;
- criação de tempos, espaços e lugares de apoio e incentivo à valorização e divulgação de manifestações artísticas e culturais das comunidades, em especial as que residem na RIDE- DF, considerando sua localização em um sítio histórico de grande valor histórico e cultural, bem como de seu público interno;
- promoção da democratização e universalização do acesso aos meios de produção artística, fruição cultural, memória e patrimônio cultural;
- promoção da educação patrimonial na perspectiva problematizadora, dialógica e democrática, que não reduz ou despolitiza as questões que envolvem patrimônio material e imaterial e a sua conservação;
- fomento à criação, produção, circulação, difusão, acesso, consumo, documentação e memória sem hierarquizar ou discriminar as expressões culturais sob a ótica de quaisquer preconceitos;
- valorização e difusão de produções artísticas e expressões culturais locais, em especial as da RIDE, expandindo e ampliando para as que representem o território brasileiro, latino-americano e caribenho;
- promoção de intercâmbio entre culturas, em especial as produzidas no hemisfério sul.

A partir disso, o objetivo primordial do CSTD é graduar profissionais em Dança com ampla formação artístico-pedagógica para atuar com ética e cidadania nas diversas camadas de produção da economia criativa, bem como da educação não formal e superior em contextos e espaços diversos (autônomos, públicos e privados) enquanto agentes culturais, artísticos, sociais e políticos, frente às necessidades da contemporaneidade. Este curso estimula a formação de artistas-pesquisadores-educadores, habilitados para criar, conduzir, coordenar, orientar, mediar, avaliar e atuar em ações e processos de natureza artístico-pedagógica em Dança, em suas múltiplas dimensões, bem como possibilitar a aptidão a efetivar, enquanto agentes culturais, mudanças significativas na

realidade sócio-político cultural de seus contextos, no DF e na RIDE-DF, enquanto sujeitos.

Assim, este Projeto Pedagógico considera a formação do indivíduo enquanto artista da Dança, inserido em seu meio social e cultural, como algo fundamental. Esta formação deve propiciar o desenvolvimento integrado do artista, o qual inclui ampliação da sua sensibilidade e da percepção das influências que cultura e sociedade imprimem ao seu próprio corpo e aos que compõem os grupos sociais dos quais fazem parte. É a vivência da Dança em si, suas práticas, e as teorias que emergem delas, que possibilitam ao futuro tecnólogo vivenciar a Dança que é dele, bem como daqueles com quem interage.

Nessa perspectiva, a formação do artista da Dança é muito mais que uma aprendizagem ou repetição de técnicas estruturadas. Sob o prisma da criação, há uma aprendizagem sensível que envolve a discussão de questões ligadas ao corpo e ao movimento, levando em consideração ideias políticas e socioculturais da contemporaneidade. O tecnólogo em Dança deve desenvolver uma escuta atenta e observação atentas dos diversos corpos em movimento, de modo a ampliar o seu referencial de corpo e Dança; conhecer e respeitar a diversidade social, cultural, a pluralidade poética e estética da produção artística, em um exercício de alteridade em relação aos grupos sociais em que está inserido.

Por fim, destaca-se que esta é a 1ª versão do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Dança da UnDF e deve servir como ponto de partida para iniciar a organização do trabalho pedagógico de todo o curso. Necessário ressaltar ainda que este é um documento que precisa estar em constante movimento e que exige periódicas atualizações e reformulações a serem conduzidas pelo corpo docente da UnDF, isso considerando a participação efetiva e democrática dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Para tanto, destaca-se a necessidade de este documento pedagógico dialogar cada vez mais com as práticas pedagógicas que buscam romper com as formas conservadoras de avaliar, aprender, ensinar e pesquisar no ensino superior. A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, uma forma mais humana, ética e propositiva. Sendo assim, sugere-se um trabalho coletivo de qualificação não apenas do texto em si, mas sobretudo de aproximação do PPC ao cotidiano vivo do contexto em que esta universidade pública distrital está inserida.

1 - Universidade do Distrito Federal

1.1 - Histórico da UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240, da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei. § 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias –, a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos.” (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021, “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (DISTRITO FEDERAL, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu).

Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso, ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Profª Drª Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de



Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.2 - Missão Institucional

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

1.3 - Visão

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.4 - Valores

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática,



inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.

2 - Pressupostos Teóricos da UnDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF. Freire aponta que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 1996, p. 76-77).

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua. (GONZÁLEZ REY, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo professor. (TORRES; IRALA, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas é elemento que partilha das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005), uma vez que, como sistema de

pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como o modo como esses aspectos reverberam nos planos social e político em que as práticas se materializam.

Dessa forma, o que se propõe é que a **perspectiva histórico-cultural**, a **teoria da subjetividade** e a **teoria da complexidade** possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana. (MARTÍNEZ, 2000 *apud* MARTÍNEZ, 2009, p. 161, grifo nosso).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exigem a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

3 - Pressupostos Metodológicos da UnDF

A opção de se fazer uso de metodologias problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido face às construções da atual sociedade. Ademais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a integração entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, respeitando suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer uma nova compreensão sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos** e **espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações desprovidas de barreiras territoriais e temporais, o que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora, com esse contexto.



É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Educação a Distância. O que se coloca é a necessidade da mudança na organização didático-metodológica, e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

Já como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das escolas da UnDF, na organização pedagógica dos seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo - HPE, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial.

4 - Justificativa da Oferta do Curso

Em nossa área de conhecimento, a Dança, a prática e a vivência/experiência são os fundamentos de seu desenvolvimento teórico-metodológico. Procuramos, com esta graduação, as confluências entre estes dois campos do saber, prático e teórico, sem qualquer detrimento entre tais partes, entendendo que elas se comunicam e se fortalecem.

Entre janeiro e março deste ano foi feito um levantamento, por meio de um formulário online amplamente divulgado para artistas, estudantes e profissionais de dança do DF e RIDE-DF, que trouxe desejos cujas respostas apontavam para um curso com enfoque em componentes práticas de danças, caráter que não se encontra realizado nas ofertas atuais na região.

O formulário trouxe questões relativas à formação em Dança em ambientes universitários na região e revelou o atual panorama da oferta de cursos de graduação em artes da cena no DF, em instituições públicas, que configura-se por duas opções: licenciatura e bacharelado, ambos com oferta com duração mínima de 04 (quatro) anos e que atendem à população local da seguinte maneira:

- Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Brasília - IFB, nos períodos matutino e vespertino.
- Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade de Brasília - UnB, nos períodos diurno e noturno.

Além disso revelou que a procura de artistas, estudantes e profissionais da Dança, por uma formação universitária, encontra lacunas que se relacionam, também, com o tempo mínimo de formação encontrado de no mínimo 04 (quatro) anos, o que em consonância com suas práticas no mundo do trabalho exigiam a prorrogação deste tempo por até 08 (oito) anos, quando não a evasão, demandando escolhas entre o trabalho e os estudos.

O CSTD será ofertado no contraturno das ofertas existentes para a área de Dança e Artes Cênicas, ou seja, no período noturno, com uma carga horária em consonância com os horários de oferta na UnDF, entre 19h e 22:40h, de segunda a sexta, possibilitando ao graduando um tempo mínimo de 03 (três) anos e máximo de



06 (seis) anos, otimizando as relações entre suas práticas profissionais e a pesquisa científica inerente ao ambiente universitário.

É no sentido de preencher estas lacunas que esta graduação tecnológica se apresenta. Uma formação de qualidade que se sustenta na indissociabilidade entre teoria e prática, entre o ambiente de formação universitária e o mundo do trabalho, otimizando o tempo em sala de aula em diálogo direto com a atuação profissional dos estudantes matriculados.

Com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Dança pela UnDF estaremos fortalecendo a cadeia produtiva da Dança local e regional, e conseqüentemente construindo, consolidando e pavimentando novas políticas públicas para a Dança, como área de conhecimento em seus aspectos científico e profissional com uma formação universitária de qualidade e de excelência, pontos orientadores no quesito qualificação presentes no PDI desta instituição.

5 - Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Dança, em sua perspectiva de indissociabilidade entre prática e teoria, e com a compreensão de que a segunda emerge da primeira, tem por objetivo formar artistas-pesquisadores em Dança e profissionais atuantes e responsáveis com competências para desenvolver habilidades entre os saberes artístico, pedagógico e científico, com visão crítico-reflexiva e senso de alteridade, aptos a conectar conhecimentos, a trabalhar com a pluralidade e a diversidade de pessoas, em seus aspectos sociais, físicos e cognitivos, e adaptar-se à complexidade do mundo da contemporaneidade.

5.1 - Objetivo geral

Buscar assegurar, ao futuro tecnólogo em Dança, seja no campo da atuação artística, da pesquisa ou nos âmbitos da criação e da formação, a capacidade de articular projetos que lhe permitam inserir-se criticamente frente às novas exigências do mundo de trabalho e das práxis artísticas em Dança, tendo como marco referencial o desenvolvimento humano e a compreensão da vivência artística como caminho de contribuição sociocultural e de construção da cidadania.

5.2 - Objetivos específicos

1. Conhecer as demandas da atividade cultural da dança do DF e da RIDE-DF e sua relação com o mundo do trabalho, sendo capaz de tecer relações entre cultura, arte, educação e sociedade;
2. Desenvolver a autoconsciência e a sensibilidade cinestésica a fim de ampliar a relação consigo e com o outro, na criação, na formação e na pesquisa artísticas;
3. Desenvolver uma atitude de autonomia frente à sua formação, sendo capaz de estabelecer um programa pessoal de qualificação da prática artística como educador, criador, pesquisador e produtor;
4. Ter consciência dos valores culturais e da relevância da Dança como área de conhecimento e produção de saberes, de desenvolvimento humano e de transformação social e político-econômica;
5. Articular experiência artística e reflexão sobre contexto sociocultural,

- histórico, estético e político, inserindo-se de forma crítica e transformadora como artista da Dança na sociedade;
6. Compreender as estruturas e significados da dança brasileira e de suas manifestações culturais, bem como suas matrizes afro-indígenas, sendo capaz de integrá-las à pesquisa, educação e criação no universo artístico da Dança e seu mundo do trabalho;
 7. Promover experiências de convívio e inclusão que possibilitem ampliar os referenciais de percepção das ideias de corpo e de Dança difundidas no senso comum, em diálogo com a pluralidade e a diversidade de corpos, em seus aspectos físicos, sociais e cognitivos;
 8. Coordenar e executar pesquisas tendo como fundamento primordial a Dança como linguagem artística e dos saberes que emergem do corpo em suas relações com as diferentes noções de tempo, os espaços e o movimento que se dá no encontro com a sociedade;
 9. Considerar a Dança em suas dimensões diversas, explorando o contexto social e cultural com perspectiva filosófica, histórica e artística;
 10. Fomentar projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, capazes de promover o conhecimento, a confluência de saberes e o comprometimento com as comunidades em que se inserem.

6 - Perfil do Egresso

O tecnólogo em Dança, egresso do Curso Superior de Tecnologia em Dança, deve ser capaz de promover a Dança como expressão humana por excelência, que o permita reconhecer as inúmeras possibilidades e potencialidades criativas e comunicativas do próprio corpo e do outro com o intuito de desenvolver processos, pesquisas, projetos e atividades diversas em suas áreas de atuação profissional.

Este curso proporciona aos graduandos o conhecimento da Dança visando a qualificação de coreógrafos, pesquisadores, intérpretes-criadores, produtores, aptos a atuarem no mercado de trabalho de Arte e Cultura e da Economia Criativa, além do ensino não formal, como escolas de dança e academias, apresentando, assim, um perfil que contempla a atuação em companhias e grupos de Dança estáveis e independentes, em organizações de festivais, simpósios e mostras de Dança, em organizações não-governamentais que objetivem o desenvolvimento humano, e ainda, em veículos de comunicação como jornais e revistas impressos ou eletrônicos, atuando como crítico e colunista, bem como prestar concurso público para ensino superior.

Desta maneira o tecnólogo em Dança deverá ser capaz de refletir sobre o espetáculo de Dança, a interpretação e a montagem coreográfica sob o ponto de vista técnico, ético e estético, aprimorando de maneira continuada em diálogo com os avanços do conhecimento na área de formação artístico-cultural e no processo educativo em Dança. Com capacidade para identificar e desenvolver as diversas formas de manifestação da Dança do DF e RIDE-DF, exercitando a compreensão, a criatividade e a reflexão/crítica, sob a perspectiva inter e transdisciplinar, estabelecendo um diálogo entre a Dança e as demais áreas de conhecimento, assumindo um posicionamento coerente com o seu tempo e crítico-reflexivo sobre os conteúdos que compõem a arte do movimento com relação à realidade sócio local do DF e RIDE-DF em diálogo com o mundo.

O egresso, como cidadão imbuído de valores éticos que, com competência ética e política atuará em Dança na perspectiva da interação e transformação social, compreendendo, identificando e desenvolvendo seus potenciais sensíveis, estéticos, criativos e expressivos, bem como os dos sujeitos nos meios e ambientes em que estão inseridos, contribuindo para a produção artística em nosso país, será capaz de analisar e intervir eticamente nas situações do cotidiano profissional, a partir de uma



atitude crítico-reflexiva, identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática, com os conhecimentos essenciais relacionados às artes e à formação específica, adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos sujeitos inseridos em seus contextos profissionais.

Este poderá, ainda, intervir profissional e academicamente, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, de modo a atender às diferentes manifestações das artes presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

7 - Regime Letivo

Número de vagas anuais ofertadas: 30

Número de turmas anuais: 01

Carga horária do curso: 2.400 horas

Período letivo do curso: Semestral

Tempo para a integralização do curso: mínimo de 06 semestres e máximo de 12 semestres

8 - Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

Conforme o que se registra no Regimento Geral da UnDF (DISTRITO FEDERAL, 2022) e o disposto na legislação local e nacional, a admissão aos cursos de graduação desta universidade se dá mediante duas vias:

A admissão aos cursos de graduação se dá mediante 05 (cinco) possíveis vias, que podem ser executadas de forma única ou combinada:

I. Processo Seletivo com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);

II. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, considerando o resultado obtido pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, cujo calendário de provas é definido e executado pelo Ministério da Educação - MEC, de acordo com os percentuais de reserva de vagas existentes na legislação federal;

III. Processo Seletivo Simplificado, equivalente ao vestibular;

IV. Acesso por transferência, interna ou externa, para o preenchimento de vagas ociosas;

V. Acesso aos portadores de diploma de curso superior que desejem uma segunda formação, para o preenchimento de vagas ociosas.

O ingresso do estudante nos cursos ofertados pela EEMA seguirá os mesmos procedimentos classificatórios dos cursos ofertados pelas demais instituições vinculadas à UnDF. Ressalta-se ainda, que a Lei Complementar n. 987/2021 prevê, expressamente em seu art. 3º, inciso XII, como diretriz institucional, a:

XII – democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da implementação de cotas raciais e sociais para ingresso em cursos de graduação ofertados pela UnDF, conforme legislações específicas, a ser disciplinada no Estatuto. (DF, 2021b).

Os candidatos, inicialmente, serão selecionados por sistema/unidade/curso/turno de escolha, segundo o seu desempenho no ENEM do

ano anterior à realização do processo seletivo da instituição, observado o número de vagas oferecidas, ou, ainda, por meio de programas a serem desenvolvidos no âmbito da universidade.

A seleção será realizada por ampla concorrência (sistema universal), respeitando-se, também, o sistema de cotas para candidatos que cursaram o Ensino Fundamental e Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas do DF, conforme a Lei Distrital n. 3.361/2004 e alterações, e a destinação de vagas para estudantes de escolas públicas, conforme o Plano Distrital de Educação – PDE.

Além disso, quando da elaboração do edital de seleção, constará percentual de vagas destinado ao ingresso de estudantes por cota racial, por autodeclaração; por cota para estudantes que comprovem baixa renda familiar (< 1,5 salário-mínimo per-capita); para morador próximo da unidade acadêmica (territorialidade); e para pessoas com deficiências.

Os candidatos que se inscreverem no processo de seleção de que trata o edital deverão optar pela ampla concorrência (sistema universal) ou pelo sistema de cotas e deverão entregar os documentos comprobatórios conforme disposto em edital de seleção próprio.

O acesso via SiSU dependerá do resultado obtido pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, cujo calendário de provas é definido e executado pelo Ministério da Educação - MEC, considerando os percentuais de reserva de vagas existentes na legislação.

O acesso via processo seletivo simplificado observará a classificação dos candidatos em ampla concorrência, considerados os percentuais de reserva de vagas existentes na legislação e em normas estabelecidas em edital.

Por compreender as particularidades do Curso Superior de Tecnologia em Dança, em seu caráter artístico-prático, será incluído o **Teste de Habilidade Específica (THE)**, como última das fases desse processo seletivo e seus critérios avaliativos serão divulgados por meio de edital específico.

O **Teste de Habilidade Específica (THE)** tem como objetivos principais:

- diagnosticar as disponibilidades gerais do futuro discente para o trabalho e pesquisa artísticos na linguagem da Dança;
- mapear seu repertório pessoal/profissional como artista da Dança;
- verificar sua disponibilidade corporal e de trabalho em grupo, no aspecto criativo e colaborativo, caráter fundante deste Curso;

- compreender seu nível de receptividade/acolhimento nos aspectos da criação e da reflexão sobre o trabalho cênico/corporal a partir de propostas trazidas pelos examinadores.

9 - Arquitetura Didático-Pedagógica e Curricular da UnDF

9.1 - Diretrizes pedagógicas e curriculares

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico.

Nesse sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Considerando-se o caráter complexo de tais proposições, os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas da UnDF – inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização – coadunam com os princípios (à exceção do primeiro) trazidos pelo Parecer CNE/CES 776/97, sendo constitutivos desta arquitetura e configurando-se em diretrizes para a sua organização. (SOUZA, 2022, p. 87).

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar uma **arquitetura didático-pedagógica e curricular** como **instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos** que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em

que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar, conforme explicitado na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Perspectiva Formativa da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las. (MITJÁNS; ALVAREZ, 2014; MARTÍNEZ, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios

de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa um currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima **integração dos saberes**, evitando, assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legítima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (ARROYO, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, a **ética**, a **diversidade**, a **cultura** e o **trabalho**. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos; compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das escolas da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se assim que:

A universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional. (MORIN, 2015, p. 126).

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é

imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos das escolas da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha relação com o contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer, saber fazer. (TOBÓN, 2013).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando a ele dialogar permanentemente com suas escolhas e reorientá-las. Nesse sentido, Morin (apud TOBÓN, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de auto realização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros. (*tradução nossa*).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas⁵: dimensão política, dimensão epistemológica, dimensão profissional e dimensão estética. Essas dimensões visam à unidade entre teoria e prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à

⁵ **Política:** envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural;

Epistemológica: envolve os processos bio antropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento;

extensão e à práxis, assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo essa processualidade como plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca o discente em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

9.2 - Núcleo Universal da UnDF

Ajudar a construir uma universidade pública em uma época em que muito se questiona o sentido e os rumos da educação superior, considerando, dentre outros aspectos, as transformações nas formas de acesso e quantidade de informações disponíveis e as transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico, não é tarefa simples. Novas profissões e atividades surgem e se modificam rapidamente na sociedade atual e, praticamente, tudo o que se propõe para a universidade, até que seja institucionalizado, corre o risco de já nascer ultrapassado.

Apesar de o sonho de uma universidade distrital para o DF ter surgido muito antes de sua institucionalização, conforme registrado no capítulo sobre o Histórico da UnDF⁶ Implantar, de fato, essa universidade fez-se uma tarefa ainda mais complexa quando ocorrida em um contexto mundial de pandemia, que trouxe a urgência de repensar os sentidos, os significados e as rotinas dos espaços formativos. Nesse contexto, em pleno século XXI, é mister considerar que o acesso às informações foi ampliado e que novas tecnologias inserem, a cada dia, mais inovações no cotidiano da sociedade, portanto modificaram-se as formas de as pessoas se relacionarem entre si e com as informações, o que exige novas habilidades e conhecimentos.

Buscando considerar as necessidades identificadas para o contexto atual, e ainda trabalhar para a promoção e o desenvolvimento sustentável e responsável

⁶ **Profissional:** envolve a constituição do profissional implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do seu trabalho;

Estética: envolve o pensamento criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade.

CEBRASPE, 2022



das pessoas e deste território- DF e RIDE, a UnDF se imbuí da missão de investir nas áreas que estatisticamente carecem de profissionais qualificados, além de ter o compromisso de ser uma instituição inovadora, inclusiva e em que se coloca o desafio de viver a transdisciplinaridade.⁷

Para que se caminhe constantemente rumo a essa promoção e desenvolvimento almejados, o olhar para o estudante que chega na universidade precisa ser carregado de singularidade; é, então, imprescindível que se enxergue cada sujeito ingressante como alguém dotado de história, que carrega uma visão de si e de seus potenciais, dificuldades, desejos, capacidades e limites. É necessário que ele seja considerado e respeitado como um sujeito que aprende e que se constitui nessas tramas por ser um sujeito epistêmico. Na perspectiva de que todos aprendem e são dotados de processos próprios, individuais e subjetivos tanto de aprender como de expressar saberes, constrói-se ou renova-se a esperança nas superações por meio de aprendizagens solidárias.

Esse ambiente comum de construção de aprendizagens se coloca como promotor do desenvolvimento não apenas profissional e acadêmico dos estudantes, mas também humano, permitindo, assim, de forma gradativa e aprofundada, o seu engajamento às proposições didático-pedagógicas construídas e promovidas no espaço e tempo partilhados. A decisão de oportunizar uma educação superior para construção e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e responsável trouxe, principalmente, a necessidade de se investir em um espaço de promoção da formação profissional em sua **dimensão humana**.

Nesse ambiente, preza-se pelo pensar e refletir sobre a complexidade do ser humano e de seus caminhos distintos e diversos, da sociedade, da cultura, dos territórios, das informações e pelas relações entre esses sistemas e a profissão escolhida. Isso corrobora o fortalecimento da formação integral do sujeito, enquanto se respeita e se promove a multidimensionalidade do sujeito que aprende. Com base nisso, o objetivo geral do Núcleo Universal é constituir-se como ponto de encontro de conhecimentos que atravessem transdisciplinarmente os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade social dos estudantes, com desejos e necessidades diferenciadas, no intuito de

⁷ A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que não apenas ultrapassa e supera os recortes disciplinares, mas que possui abordagem totalizante e construída coletivamente, sem hierarquização entre as diferentes formas de problematização ou experimentação (CORTELAZZO, 2021, p. 31)



promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina, com vistas ao fortalecimento da perspectiva crítico-emancipatória e humanista de formação da UnDF.

Como objetivos específicos, busca-se: i) aproximar os estudantes dos contextos histórico, social, político, econômico, tecnológico, filosófico, científico e artístico-cultural de construção do conhecimento e da forma como esses saberes são fundantes na produção de novos conhecimentos e na qualificação de seus contextos profissionais e de vida; ii) fomentar proposições didático-pedagógicas problematizadoras para a formação de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, numa perspectiva transdisciplinar; e iii) promover o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e do Distrito Federal e RIDE, numa concepção de formação educacional crítica e inclusiva, para a construção de uma sociedade solidária e plenamente justa e democrática.

Ao desenvolver as unidades curriculares deste Núcleo, então, pretende-se que os estudantes se aproximem do contexto histórico da construção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros para que, cada um, em sua trajetória de vida, tenha a responsabilidade de reverberar o que se tem aprendido, contribuindo, assim, na qualificação de seus contextos profissionais e de vida, o que corrobora o desenvolvimento sustentável do DF e RIDE.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA é responsável pela proposição e oferta do Núcleo Universal na UnDF, sendo o ponto de confluência com as demais Escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF. Nesse contexto, a EEMA impulsiona a organicidade do processo formativo dos estudantes, integrando as mais diversas áreas de formação e promovendo a troca e o reconhecimento do outro no desenvolvimento humano como parte constitutiva desse processo.

Importante destacar ainda que, para definição desse Núcleo Universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente com os pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os

anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para melhor se ajustar à carga horária dos diferentes cursos, foi estabelecida, como proposta do núcleo universal da UnDF, uma quantidade mínima de unidades curriculares a serem oferecidas por curso. Isso, no entanto, não limita a liberdade dos cursos de apresentarem um acervo ampliado de unidades curriculares eletivas, a fim de possibilitar escolhas diferenciadas pelos estudantes, para seu percurso formativo, motivadas por suas necessidades ou vontades. Em termos práticos, como proposta de um núcleo universal, então, existe uma carga horária mínima definida tanto para os cursos de bacharelado como para os de licenciatura e tecnológicos, com suas unidades curriculares obrigatórias e eletivas. Essa organização, portanto, deverá estar explícita na matriz curricular de cada curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Dança, que se constitui em 2.400 horas previstas para a integralização curricular, são exigidas, do Núcleo Universal, 04 (quatro) unidades curriculares obrigatórias e 01 (uma) eletiva, compondo, no mínimo, 240 horas. A unidade curricular eletiva do Núcleo Universal será escolhida pelo estudante, conforme seu interesse em consonância com a oferta da universidade. Desta forma está registrada, na matriz curricular, como (N. U. Eletiva).

Quadro 1 - Unidades curriculares do Núcleo Universal para os cursos tecnológicos

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas		
Cursos Tecnológicos		
	Unidades Curriculares	Carga Horária
Obrigatórias	Metodologias Problematizadoras I (Semestre I dos cursos noturnos)	20h
	Metodologias Problematizadoras II (Semestre IV dos cursos noturnos)	40h
	Culturas Digitais (Semestre II dos cursos noturnos)	60h
	Cultura e Sociedade no Planalto Central (Semestre III dos cursos noturnos)	40h
	Pensamento filosófico na construção do conhecimento	80h

Eletivas	Desenvolvimento humano - (semestre II dos cursos diurnos)	60h
	Corpo e Movimento	80h
	Multiculturalismo e Subjetividade	80h
	Formação Social Brasileira	80h
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h
	Arte	80h
	Inglês Básico	80h
	Sustentabilidade	80h
	Vida, Bem-Estar e HumanizaÇÃO	80h
	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

10 - DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnDF, a matriz curricular do CSTD da EEMA, articula ações de ensino, pesquisa e extensão, em diálogo com as artes e a cultura, promovendo atividades formativas inter relacionadas que visam a indissociabilidade entre teoria e prática, de maneiras inter e transdisciplinares. Essas atividades estão estruturadas de tal forma, que a busca do conhecimento e sua construção extrapolam os espaços restritos às salas de aula e possibilitam maior integração dos estudantes e da universidade, em si, com o mundo do trabalho, no DF e RIDE-DF, bem como nas diversas comunidades em que os estudantes estão inseridos.

Busca-se, assim, ofertar um curso com formação sólida e congruente com a missão da UnDF, formando profissionais capazes de atuarem de forma crítica, democrática e ética, alicerçados em princípios éticos, filosóficos e político-sociais antirracistas e inclusivos, frente aos desafios da contemporaneidade locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade. Assim, a organização curricular do CSTD propõe um conjunto de conhecimentos artístico-pedagógicos que envolvem a mobilização de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais.

Nessa perspectiva, os conhecimentos disciplinares estanques, como os de um currículo tradicional, cedem lugar a uma organização curricular que se estrutura a partir da necessidade de compreensão da realidade pelo prisma dos campos profissionais de atuação, neste caso, o do corpo e da dança. Esses saberes estão a serviço das necessidades de aprendizagem apontadas pelo currículo e subsidiadas pela complexidade do fazer profissional.

A construção curricular do Curso de Dança, quando em linha com a organização do trabalho artístico-pedagógico, prevê um fluxo contínuo e cíclico entre:

- Atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e artes, organizadas em unidades curriculares conduzidas por meio de metodologias inovadoras;
- Atividades práticas no contexto de atuação profissional, vivenciadas em todas as unidades curriculares.

Esse ciclo se materializa na medida em que os conhecimentos e habilidades

específicas para a formação em Dança são apropriados pelos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa, bem como na medida em que as experiências na realidade profissional, atividades de extensão e cultura e do mundo trabalho trazem elementos que colaboram com as discussões e a formação dos artistas profissionais da Dança em confluência constante.

10.1 Matriz Curricular

O percurso formativo do estudante no CSTD foi pensado de forma a contemplar sua formação integrada, e inter e transdisciplinar, abrangendo três grandes etapas em sua formação, cada um delas com dedicação de um ano de maneira em que a teoria e a prática estão imbricadas e entrelaçadas, a saber:

1. Percepção e Identidade;
2. Composição e Cena;
3. Montagem Cênica/TCC.

Essas três etapas perpassam horizontalmente todo o currículo, onde outros três eixos transversais foram organizados de forma continuada e progressiva, a saber:

1. Eixo Prático Profissional;
2. Eixo Metodológico-Científico-Prático;
3. Eixo Histórico-Social.

Defende-se, por meio desta proposta, a indissociabilidade entre teoria e prática (SCIALOM & FERNANDES, 2022), (MCGRATH, DURRER, CAMBELL 2021), (HISSA, RIBEIRO, 2017), , característica marcante nas Artes como áreas de conhecimento, associando ainda o mundo do trabalho, ambiente onde artistas desenvolvem suas pesquisas, de uma maneira em geral, como território pulsante em criação, educação e formação de indivíduos em nossas sociedades. Tendo como premissa uma pesquisa implicada (RANGEL, AQUINO e ROCHA, 2021) onde artistas comprometidos com os grupos sociais em que estão inseridos promovam pontes e fortaleçam laços, edificando assim a cultura do DF e da RIDE-DF em diálogo com o País e o Mundo.

Por meio de uma filosofia onde o tempo é tratado de maneira circular (BISPO

DOS SANTOS, 2015), e não horizontal e cronológica, o ingressante já imerso no mundo do trabalho, retorna a ele periodicamente retroalimentando-o e a si mesmo, num diálogo constante entre a absorção de novos conhecimentos no ambiente universitário e suas práticas de pesquisa e a sociedade onde o ingressante está inserido.

No CSTD, a construção curricular parte da definição das unidades curriculares a partir do perfil do egresso e dos objetivos do curso, organizada sob a forma de complexo temático e interdisciplinar de atividades, tendo como princípio base a definição, a integração e a articulação entre as unidades curriculares, ensino, pesquisa e extensão, artes e culturas.

Corroborando com as premissas acima, a Matriz Curricular do CSTD está organizada em regime semestral, com a carga horária das unidades curriculares distribuída em 6 (seis) semestres. A proposta de unidades curriculares para a formação do egresso do Curso atende aos requisitos legais, e se propõem a serem distribuídas da seguinte maneira:

- **Núcleo Universal da UnDF:** dentre obrigatórias e eletiva, refere-se às unidades curriculares de integração das diversas áreas de formação para a promoção do desenvolvimento humano e compromisso ético do formando;
- **Núcleo Dança - unidades curriculares obrigatórias:** refere-se aos componentes definidos na matriz curricular do curso, indispensáveis à formação, e de cumprimento obrigatório para a integralização curricular.
- **Núcleo Eletivas Artes e Cultura - unidades curriculares eletivas:** refere-se às unidades disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Artes e Produção Cultural, da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, e que podem complementar a formação do discente permitindo, assim, a otimização de seu percurso acadêmico na UnDF, sendo obrigatório cursar no mínimo 02 (duas) unidades curriculares eletivas, conforme a oferta;
- **Atividades de Extensão:** integração e interação com a sociedade, comunidades e mundo do trabalho, e suas diferentes manifestações culturais e artísticas no âmbito do CSTD, cuja carga horária corresponde ao mínimo necessário de 10% da carga horária total do curso, e está, em sua totalidade, distribuída no currículo, na perspectiva de extensão do currículo, em seu viés de integração entre a universidade e a sociedade, conforme legislação vigente.
- **Atividades Complementares:** Entende-se como Atividade Complementar de

Extensão a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferência e atividades culturais. Obs.: A carga horária de atividades complementares, 100 horas, não está incorporada na matriz curricular, mas precisa ser desenvolvida ao longo dos semestres, devendo ser integralizada ao final do curso.

A organização curricular do CSTD está disposta em 03 (três) etapas anuais, cada uma divididas em 02 (dois) semestres, correspondendo aos 06 (seis) semestres letivos mínimos do curso. Estas etapas reúnem conjuntos de conhecimentos e práticas, de tal modo que haja ênfases conceituais anuais e, por meio de tais ênfases, a promoção da inter e transdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas, culminando no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso e na perspectiva de domínio conceitual, procedimental e atitudinal relacionado às áreas integradas.

Para melhor compreensão da organização curricular, deve-se considerar que cada Etapa anual reúne diferentes organizações desenvolvidas durante dois semestres cujos pensamentos são elucidados da seguinte maneira:

- **Etapa 1 - Percepção e Identidade:** o primeiro ano do ingressante tem como perspectiva de base a problematização do indivíduo em contexto. Um ano dedicado a investigações crítico-reflexivas que o oriente em busca de suas identidades fundantes e saberes originários plurais, em diálogo com sua potência expressivo-criativa, associada às diversas noções estruturantes de seu corpo e com os contextos artísticos em que se insere;

- **Etapa 2 - Composição e Cena:** o segundo ano se volta para aspectos didático-pedagógicos-criativos em diálogo com a problematização das diversas noções de território e criação. Um ano dedicado aos estudos práticos na contemporaneidade, em diálogo com as danças produzidas regional e nacionalmente, e que eclodem das ruas em seus múltiplos espectros e seus diversos formatos de cena;

- **Etapa 3 – Montagem Cênica e TCC:** o último ano de curso tem como foco a consolidação dos saberes alcançados ao longo do percurso formativo. Em uma perspectiva de temporalidade circular (BISPO DOS SANTOS, 2015), propicia ao estudante a oportunidade de revisitar os espaços de formação universitária na perspectiva de inovação e reencontro com sua identidade. Aqui ele irá desenvolver

trabalhos que dialoguem com o antes e o agora, que reflitam sua trajetória na universidade e prospectam caminhos de continuação e desenvolvimento profissional e humano.

Essas três etapas são atravessadas por três eixos em seus aspectos diversos e seguem aqui elencados e elucidados da seguinte maneira:

- **Eixo 1 – Prático-Profissional:** no caminhar deste eixo, o estudante irá vivenciar diversas maneiras de fruir, praticar, e criar com dança, sempre em diálogo com a contemporaneidade, os grupos sociais e os contextos formativos em que está inserido. Aqui o caráter extensionista, em suas confluências entre os espaços da universidade, da rua e dos teatros é premissa para a sua formação e consolidação de modos de criar danças.

- **Eixo 2 – Metodológico-Científico-Prático:** no caminhar deste eixo, o estudante irá conhecer e revisitar metodologias teórico-práticas que partem do indivíduo artista da dança para a sociedade e vice-versa, conhecendo e reconhecendo modos de ensino, pesquisa e criação, com vistas ao desenlace do CSTD, por meio dos trabalhos de conclusão deste curso de Dança;

- **Eixo 3 – Histórico-Social:** no caminhar deste eixo, o estudante irá reconhecer as trajetórias de parte dos povos e territórios que desenvolveram os saberes do corpo e da Dança em seus princípios éticos, estéticos, políticos e filosóficos, na relação entre corpo, movimento e cosmos. Considera-se as matrizes e motrizes que emergem de espaços não convencionais de produção de arte, de forma crítico-reflexiva, para repensar novos modos de elaboração e fruição cultural da cena dos múltiplos corpos que dançam, vislumbrando o seu papel enquanto agente transformador.

10.2. Organização Semestral da Matriz Curricular do CSTD

Em consonância com os pressupostos apresentados acima, apresentam-se os seguintes quadros relativos à proposta de matriz curricular do curso:

Quadro 2 - Organização Semestral das unidades curriculares do CSTD

1º semestre Etapa Percepção e Identidade	Eixo	Carga Horária
Unidades Curriculares		
HPDança I -Habilidades Profissionais em Dança I - Produção Cultural Espetáculos em salas de Teatros (40h)/Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Análise de configurações coreográficas I	Prático-Profissional	40h
Estudos Práticos da Percepção do corpo I	Metodológico científico-prático	80h
Cinesiologia aplicada à Dança I	Metodológico científico-prático	40h
Metodologia de Pesquisa em Dança I	Metodológico científico-prático	40h
Danças e territorialidades I: corpo e culturas afro-diaspóricas	Histórico-social	40h
História, Análise e crítica de Dança I	Histórico-social	40h
Metodologias Problematicadoras I (N. U. Obrigatória)		20h
Total		380h

2º semestre Etapa Percepção e Identidade	Eixo	Carga Horária
Unidades Curriculares		
HP Dança II - Habilidades Profissionais em Dança II - Produção Cultural Espetáculos em Espaços Externos 40h /Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Análise de configurações coreográficas II	Prático-Profissional	40h
Metodologia Prática de Dança I	Metodológico científico-prático	80h
Cinesiologia aplicada à Dança II	Metodológico científico-prático	40h
Danças e territorialidades II: corpo e culturas indígenas	Histórico-social	40h
História, Análise e crítica de Dança II	Histórico-social	40h
Culturas Digitais (N.U. Obrigatória)		60h
Total		380h

3º semestre Etapa Composição e Cena	Eixo	Carga Horária
Unidades Curriculares		
HPDança III - Habilidades Profissionais em Dança III - Artes visuais (luz, figurino, cenografia) 40h / e interfaces com a <i>performance art</i> / <i>Atelier de criação com</i> Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Estudos para a criação I	Prático-Profissional	80h
Metodologia Prática de Dança II	Metodológico científico-prático	80h
Pedagogias da Dança I	Metodológico científico-prático	40h
Metodologia de Pesquisa em Dança II	Metodológico científico-prático	40h
Danças e territorialidades III: corpo e culturas de rua no DF	Histórico-social	40h
Cultura e Sociedade no Planalto Central (N. U. Obrigatória)	Histórico-social	40h
Total		400h

4º semestre	Eixo	Carga Horária
Etapa Composição e Cena		
Unidades Curriculares		
HP Dança IV – Habilidades Profissionais em Dança IV Sonoridades e Música para as cenas de Dança (40h)/ Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Estudos para a criação II	Prático-Profissional	80h
Metodologia Prática de Dança III	Metodológico científico-prático	80h
Pedagogias da Dança II	Metodológico científico-prático	40h
Danças e territorialidades IV: corpo e culturas de rua no Brasil	Histórico-social	40h
Eletiva I do Núcleo Artes e Cultura		60h
Metodologias Problematizadoras II (N. U. Obrigatória)		40h
Total		420h

5º semestre	Eixo	Carga Horária
Etapa Montagem Cênica e TCC		
Unidades Curriculares		
HP Dança V -Habilidades Profissionais em Dança V - Interfaces com o cinema-audiovisual (40h) / Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Montagem Orientada (TCC) I	Prático-Profissional	40h
Elaboração de projetos culturais para a Dança		40h
Metodologia Prática de Dança IV	Metodológico científico-prático	80h
Pesquisa orientada: elaboração do TCC I	Metodológico científico-prático	40h
Dramaturgias de criação na Dança I	Histórico-social	40h
(N. U. Eletiva)		60h
Total		380h

6º semestre Etapa Montagem Cênica e TCC	Eixo	Carga Horária
Unidades Curriculares		
HPDança VI Habilidades Profissionais em Dança VI (40h)- Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)	Prático-Profissional	40h + 40h de extensão
Montagem Orientada (TCC) II	Prático-Profissional	40h
Atelier de criação - Projeto Final	Metodológico científico-prático	80h
Pesquisa Orientada: elaboração do TCC II	Metodológico científico-prático	40h
Dramaturgias de criação na Dança II	Histórico-social	40h
Eletiva II do Núcleo Artes e Cultura		60h
Total		340h

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Quadro 3 - Quantidade total das horas do CSTD

Núcleo Universal UnDF - Obrigatórias	160h
Núcleo Universal UnDF - Eletiva	60h
Núcleo Dança - Obrigatórias	1.720h
Núcleo Artes e Cultura - Eletivas	120h
Atividades de Extensão obrigatórias (<i>Atividades a serem desenvolvidas em 40h semestrais junto às unidades curriculares de Habilidades Profissionais em Dança, para as quais também se irão dispor de 40 horas da carga horária, ao longo do tempo mínimo de curso de 03 anos</i>)	240h
Atividades Complementares - <i>Efetuada durante todo o curso</i>	100h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	2.400h

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

A seguir, apresenta-se a proposta de unidade curriculares eletivas do Núcleo Artes e Cultura para o Curso Superior de Tecnologia em Dança. Vale ressaltar que parte delas se refere às unidades disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Artes e Produção Cultural, da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, e que podem complementar a formação do discente permitindo, assim, a otimização de seu percurso acadêmico na UnDF, **sendo obrigatório cursar no mínimo 120h horas totais de unidades curriculares eletivas do Núcleo Artes e Cultura, conforme a oferta:**

Quadro 4: Unidades Curriculares Eletivas do *Núcleo Artes e Cultura* para o CSTD

Organização	Curso de origem	Unidade Curricular	Carga Horária
Núcleo Artes e Cultura - Eletivas	Atuação Cênica (CSTAC)	Contação de Histórias	60h
		Direção Cênica	60h
		Figurino	60h
		Fundamentos da Cenografia	60h
		Iluminação Cênica	60h
		Laboratório de Escrita Criativa para a Cena	60h
		Maquiagem Artística	60h
		Palhaçarias e Comichidades	60h
		Dramaturgias Cênicas	60h
		Diversidades e Relações Étnico-Raciais em Cena	60h
		Teatro de Formas Animadas	60h
	Dança (CSTD)	Contato e Improvisação	60h
		Tópicos Especiais em Dança I: Gestão Cultural	60h
		Tópicos Especiais em Dança II: Arte e Tecnologia	60h
		Tópicos Especiais em Dança III: Mediação Cultural e Curadoria	60h
	Produção Cultural (CSTPC)	Arte Brasileira e Cultura Contemporânea	60h
		Elaboração de Projetos Culturais	60h
		Fundamentos da Produção Cultural	60h
		Gestão de Projetos Culturais	60h
		Legislações da Cultura e Direitos Autorais	60h
Produção Cultural - Artes Cênicas e Dança		60h	
Produção Cultural - Audiovisual		60h	
Tópicos Especiais em Produção Cultural		60h	

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Finalmente, apresenta-se, a seguir, a estrutura de pré-requisitos das unidades curriculares obrigatórias do Núcleo Dança. Essa estrutura tem a função de promover uma integração e progressão dos aprendizados. Ela se justifica na necessidade de formação continuada dos estudantes ao longo do Curso, Além disso, os pré-requisitos visam diagnosticar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os docentes partam de pressupostos, habilidades, conhecimentos ou bases já trabalhadas no semestre anterior, propiciando avanço e especialização nos aprendizados.

A estrutura de pré-requisitos irá contribuir para a coesão do currículo, assegurando que os estudantes tenham uma base sólida antes de avançar para conceitos mais complexos. Dessa forma, pode-se promover uma compreensão abrangente e integrada da Dança como área de conhecimento.

Quadro 5 - Pré-requisitos de unidades curriculares, semestre a semestre.

Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
1º Semestre	HPDança I	-
	Análise de configurações coreográficas I	-
	Estudos Práticos da Percepção do corpo I	-
	Cinesiologia aplicada à Dança I	-
	Metodologia de Pesquisa em Dança I	-
	Danças e territorialidades I	-
	História, Análise e crítica de Dança I	-

Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
2º Semestre	HPDança II	
	Análise de configurações coreográficas II	Análise de configurações coreográficas I
	Metodologia Prática de Dança I	-
	Cinesiologia aplicada à Dança II	Cinesiologia aplicada à Dança I
	Danças e territorialidades II	-
	História, Análise e crítica de Dança II	História, Análise e Crítica de Dança I
Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
3º Semestre	HPDança III	-
	Estudos para a criação I	-
	Metodologia Prática de Dança II	-
	Pedagogias da Dança I	-
	Metodologia de Pesquisa em Dança II	Metodologia de Pesquisa em Dança I
	Danças e territorialidades III	-
Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
4º Semestre	HPDança IV	-
	Estudos para a criação II	Estudos para a criação I
	Metodologia Prática de Dança III	-
	Pedagogias da Dança II	Pedagogias da Dança I
	Danças e territorialidades IV	-

Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
5º Semestre	HPDança V	
	Montagem Orientada (TCC) I	Metodologia de Pesquisa em Dança II
	Metodologia Prática de Dança IV	-
	Pesquisa orientada: elaboração do TCC I	-
	Dramaturgias de criação na Dança I	-
	Elaboração de projetos culturais para a Dança	-
Semestre	Unidade Curricular	Pré-requisitos
6º Semestre	HPDança VI	
	Montagem Orientada (TCC) II	Montagem Orientada (TCC) I
	Atelier de criação - Projeto Final	-
	Pesquisa Orientada: elaboração do TCC II	Pesquisa orientada: elaboração do TCC I
	Dramaturgias de criação na Dança II	Dramaturgias de criação na Dança I

Fonte: Elaboração própria, 2024.

10.2 Ementário

Curso Superior de Tecnologia em Dança

1º SEMESTRE - Etapa PERCEPÇÃO E IDENTIDADE

Eixo Prático Profissional

Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: Habilidades Profissionais em Dança I (HPDança)-

Produção Cultural de Espetáculos em salas de Teatros (40h)/Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)

Carga Horária: 80h

Obrigatória

Ementa proposta:

Entendimento prático-profissional do artista-produtor cultural na cena da Dança em salas e espaços convencionais de espetáculos cênicos. Em seu caráter extensionista, visa a realização de experimentos cênicos voltados a estes espaços e apresentação à comunidade.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. 1ª Edição Iluminuras. 2009.

LEPECKI, André. **Planos de composição**. In: GREINER, Christine; SOBRAL, Sonia (Org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

LOBO, Lenora. ; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete-criador** (ebook). 1. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintomas da cultura**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BANOV, Luiza. **Dança Teatral: reflexões sobre a poética do movimento e seus entrelaços**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2015.

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: Análise de configurações coreográficas I

Carga Horária: 40h

Obrigatória

<p>Ementa proposta: Estudos crítico-analíticos de peças de Dança organizadas para salas e espaços convencionais teatrais buscando a compreensão de como se dão as escolhas estético-políticas das encenações voltadas para estes espaços.</p>
<p>Bibliografia Básica: CAVRELL, Holly E. Dando corpo à História. Curitiba: Editora Prismas, 2015. COTRIM, Cecília e FERREIRA, Glória (org). Escritos de Artistas – anos 60/70. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006. LOBO, Lenora. ; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete-criador (ebook). 1. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019. ROBATTO, Lia. Dança em processo: a linguagem do indizível. fotos de Silvio Robatto. Salvador : Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.</p>
<p>Bibliografia Complementar:KATZ, H. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID, 2005. NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle.; ROCHELLE, Henrique (Org.). Dança, História, Ensino e Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Indústria da Dança do Ceará, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2017. NORA, Singrid (org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: edições SESC SP, 2011.TAVARES, E. BIANCALANA, G., MAGNO, M. (orgs.). Discursos do corpo na arte. Santa Maria: UFSM, 2017.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Estudos Práticos da Percepção do corpo I <i>Carga Horária: 80h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Investigação do corpo e do movimento através de experimentos alicerçados nas práticas de improvisação e composição em Dança.</p>
<p>Bibliografia Básica: GREINER, Christine. O corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento (ebook). 01. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019. v. 01. 230p . MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. 4.ed. São Paulo: Summus, 2020. ZENICOLA, Denise Mancebo. Danças negras em Afrodiásporas. Dança, Salvador, v.5, n.1, p. 34-51, jul./dez. 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARROS, Kathleen da Silva. A pessoa com deficiência no meio artístico:narrativas sobre a dança no processo de inclusão. 2023. Disponível em http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/rieua/4892. CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander</p>

Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. **Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e a improvisação na criação em dança:** formas, espaço e tempo. Curitiba: Prismas, 2015.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado.** São Paulo : Intermeios, 2012.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Cinesiologia aplicada à Dança I <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Introdução aos estudos teórico-práticos das principais estruturas anatomofisiológicas do corpo e suas respectivas funções, aplicadas à Dança segundo os preceitos da anatomia em movimento.
Bibliografia Básica: CASTRO, S. V. Anatomia Fundamental. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985. CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais. São Paulo: ArtMed, 2000. DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª ed. São Paulo. Atheneu, 2007 DANGELO, José Geraldo. FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 2011, 184 p. LUTTGENS, Kathryn,; HAMILTON, Nancy; WEIMAR Wendi. CINESIOLOGIA - TEORIA E PRÁTICA DO MOVIMENTO HUMANO. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
Bibliografia Complementar: BARROS, Kathleen da Silva. A pessoa com deficiência no meio artístico:narrativas sobre a dança no processo de inclusão. 2023. Disponível em http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/rieua/4892 . COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015. DAMÁSIO, António. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA, G. C. et. al. **Estudo da consciência e a cognição corpórea**. Ciências e Cognição, v.11, p.143-155, 2007.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q. SOUZA, R. S. **Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade**. Complexitas – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Metodologia de Pesquisa em Dança I**

Carga Horária: 40h

Obrigatória

Ementa proposta:

Unidade curricular voltada aos estudos das diversas metodologias de pesquisa teórico-práticas utilizadas nas elaborações da Dança como área de conhecimento.

Bibliografia Básica:

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio.

Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

DANTAS, Mônica. F. Escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança.

In: V Congresso da Associação Brasileira de Artes Cênicas, 2008, Belo Horizonte. Memória Abrace Digital. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

Disponível em:

<https://portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Monica%20Fagundes%20Dantas%20-%20Escolhas%20metodologicas%20no%20ambito%20da%20pesquisa%20em%20danca.pdf>

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAGUNDES, Patrícia; DANTAS, Mônica F.; MORAES, André (Org.). **Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos Distópicos: rupturas, distanciamentos e proximidades** [livro eletrônico]. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

FORTIN, Sylvie; GOSELIN, Pierre. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico**. In: ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

Bibliografia Complementar:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Livia do. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

VELARDI, Marília. PENSANDO SOBRE PESQUISA EM ARTES DA CENA. *In: Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP*. V.3, n.1. Organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Danças e territorialidades I: corpo e culturas afrodiaspóricas <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta:</p> <p>Estudos memoriais e técnico-criativos do corpo e movimento ao longo do século XX e início do XXI por meio de motrizes culturais africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas presentes nas Américas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARDUI, Olivia; BRYAN-WILSON, Julia. Histórias da Dança: Vol.2 Antologia. São Paulo: MASP, 2020.</p> <p>LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. 2020. Filosofias africanas: Uma introdução. Civilização Brasileira. Edição do Kindle.</p> <p>SABINO, Jorge e LODY, Raul. Danças de Matriz Africana: Antropologia do Movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.</p> <p>SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.</p> <p>SILVA, Renata de Lima. Corpo limiar e encruzilhadas: processo de criação na dança. Goiânia: UFG, 2012.</p> <p>BISPO DOS SANTOS, Antonio. A terra dá, a terra quer. 1ª ed. São Paulo: Editora Ubu. 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Dança Popular – Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil - Nova edição: Identidade nacional versus identidade negra. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Dança Afro, sincretismo de movimentos. Salvador: EDUFBA, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Tentando Definir a Estética Negra em Dança. Revista Aspás. PGAC USP, v.7, n.1, p.34-50, 2017.</p> <p>PAULA, Franciane Kanzelumuka Salgado de. Corpos de Arkhé negra. In: X Reunião Científica da ABRACE, 2019, Campinas. Anais ABRACE, v.20, n.1. Campinas: 2019.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p> <p>SILVA, Luciane da. Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny. 2018. 281 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2018.</p>

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: História, análise e crítica de Dança I <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Unidade curricular que visa aos estudos teórico-críticos da Dança Cênica na Europa ocidental e nas Américas considerando sua historiografia, configuração estética e contexto cultural.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GUARATO, Rafael (org.). Historiografia da dança: teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2017. MONTEIRO, Mariana. Noverre: cartas sobre a dança. São Paulo: Editora da USP/FAPESP, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CAMINADA, Eliana. HISTÓRIA DA DANÇA - VOLUME I e II: Evolução Cultural. CAMINADA, Eliana. HISTÓRIA DA DANÇA - VOLUME III: Evolução Cultural. COURTINE, Jean-Jaques. História do corpo. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009. PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia. (org.). Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006. PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia. (org.). Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Metodologias Problemáticas I <i>Carga Horária: 20h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problemáticas, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problemáticas na futura atuação profissional e cidadã.</p>

Bibliografia Básica:

BACICH, L.; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. **Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem**. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). *Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior*. São Paulo: Summus, 2009.

MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R. de; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

CORRÊA, A. K. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência**. *Educação em Revista*, v. 27, n. 3, p. 61-78, 2011.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PAZIN FILHO, A. P. **Características do aprendizado do adulto**. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2007.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

2º SEMESTRE - Etapa PERCEPÇÃO E IDENTIDADE
Eixo Prático Profissional
Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: **Habilidades Profissionais em Dança II -**
 Produção Cultural Espetáculos em Espaços externos (40h)/Atelier de criação com
 Mostra de Processos de Criação (F.I.A. (40h)
Carga Horária: 80h

Obrigatória
Ementa proposta:

Unidade voltada ao entendimento prático-profissional do artista-produtor cultural na cena da dança em espaços não convencionais (museus, parques, rua, espaços públicos). Em seu caráter extensionista, visa também a experimentos cênicos voltados a estes espaços e apresentação de obras à comunidade.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
 GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte.** Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.
 NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena.** São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.
 QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si.** São Paulo:Annablume, 2014.

Bibliografia Complementar:

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.
 SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2008.
 SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
 PELBART, Peter Pál. **Biopolítica.** In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Análise de configurações coreográficas II**

Carga Horária: 40h

Obrigatória
Ementa proposta:

Estudos crítico-analíticos de peças de dança organizadas para espaços não convencionais (museus, parques, rua, espaços públicos). Tem como objetivo principal compreender como se dão as escolhas estético-políticas das encenações voltadas para estes espaços.

<p>Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Thiago S. de M. Dança no espaço público: um “Despacho” para a experiência da alteridade. 101 fls. 2018. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994 RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARAUJO, Rosane. A cidade sou eu. Rio de Janeiro: Novamente, 2011 ALVES, José Francisco (org.). Experiências em Arte Pública: memória e atualidade. Porto Alegre: Artfólio e Editora da Cidade, 2008. p. 30-37. OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. Estéticas juvenis: intervenções nos corpos e na metrópole. Comunicação, mídia e consumo, v. 4, n.9, p. 63-86, mar./2007. SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública – Diálogo com as comunidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Culturas Digitais <i>Carga Horária: 60h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.</p>
<p>Bibliografia Básica: JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N. HAYASHI, C. R. M. (org.). Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. LEMOS, A. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002. RESNICK, M. Jardim de Infância para a vida toda: Por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Metodologia Prática de Dança I <i>Carga Horária: 80h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade curricular voltada a aproximações com metodologias, sistematizações e técnicas para a prática de dança que visa a contribuir na formação técnico-prática do egresso.
Bibliografia Básica: BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento . São Paulo: Summus, 1998. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador . Brasília: LGE Editora, 2003. RAMOS, Enamar. Angel Vianna: a pedagoga do corpo . São Paulo: Summus, 2007.
Bibliografia Complementar: BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde . 2°. Edição. Curitiba: Juruá, 2010. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento . São Paulo, Summus, 1997. MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo . São Paulo: Summus, 2007. MUNDIM, Ana Carolina. Conversas sobre o bailarino contemporâneo e sua preparação técnico-criativa. <i>In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?</i> . p. 113-117. WOSNIAK, Cristiane; MEYER, Sandra; NORA, Singrid (orgs.). Joinville: Letradágua, 2009.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Cinesiologia aplicada à Dança II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade teórico-prática que visa à continuação ampliada da análise do corpo segundo os preceitos da anatomia em movimento.
Bibliografia Básica: BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si . 19. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001. FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento . São Paulo: Summus, 1972. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna . São Paulo: Summus, 2007. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna . São Paulo: Summus, 2007. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. RACH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. **Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente**. Kínesis, UFSM, Santa Maria, v. 9, n. 21, p.105-125, 2017.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KAstrup, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

SOUZA, G. C. et. al. **Estudo da consciência e a cognição corpórea**. Ciências e Cognição, v.11, p.143-155, 2007.

RACH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social**Núcleo Dança - Obrigatórias**

Unidade Curricular: **Danças e territorialidades II - corpo e culturas indígenas**

Carga Horária: 40h

Obrigatória**Ementa proposta:**

Unidade curricular voltada aos estudos do corpo na contemporaneidade e de procedimentos técnico-criativos em Dança a partir das motrizes culturais dos povos originários.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org.). **Antropologia da Dança IV**. Florianópolis: Insular, 2018.

CANDIDO, A. Possíveis raízes indígenas de uma dança popular. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 4, n. 1, jun., 1956.

CUNHA, Fredyson. boe to paru – bater os pés. **Linha Mestra, revista eletrônica**, n. 39, p. 5-18, dezembro, 2019.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

SILVA, Renata de Lima; LARANJEIRA, Carolina; SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador. **Poéticas Afro-ameríndias no ensino superior de Dança: Corpos insurgentes em performances de (re)existência**. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1 n. 43, abr. 2022.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ubu. 2023.

Bibliografia Complementar:

FALCÃO, Inaicyrá. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança arte-educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

FELICITAS. Danças do Brasil. Indígenas e folclóricas. Rio de Janeiro: TecnoPrint, s/d. 103 VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés (Org.) **Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola.** Brasília: FUNAI/DEDOC; Campinas: ALB, 2001.

GRANDO, B. **Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT.** Pensar a prática, Goiânia v.8, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2005.74 Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4,, p. 59-74, dez. 2010.

GRANDO, B. A educação do corpo nas sociedades indígenas. *In*: RODRIGUES MULLER, M. L.; PAIXÃO, L. P. (Orgs.). **Educação: diferenças e desigualdades.** Cuiabá: UFMT, p. 227-252, 2006

PRANDI, R. (org.). **Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

PUNTONI, P. **A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do Nordeste do Brasil, 1650-1720.** São Paulo: Hucitec, 2002.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: História, Análise e crítica de Dança II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade curricular que visa à continuação ampliada dos estudos teórico-críticos da Dança Cênica considerando sua historiografia, configuração estética e contexto cultural, com ênfase no Brasil, continente Africano e Ásia.
Bibliografia Básica: CAMARGO, Andréia V. A. Denilton Gomes e a Dança que não foi escrita. <i>In</i> : EGYPTO, Joana. Forças em luta para a invenção de uma dança: política cultural e dança contemporânea. Curitiba: Editora Prismas, 2017. GUINSBURG, Jacob; BARBOSA, Ana Mae (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008. NAVAS, Cássia; SIQUEIRA, Arnaldo; ROCHELLE, Henrique; DIAS, Lineu. Dança Moderna: 1992-2022. Edição bilíngue português & inglês. 1. ed. Bauru: Mireveja, 2023. PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.. SETENTA, Jussara (Org.). 1º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança: Catálogo. Salvador: UFBA, 2010, p. 67-73. SOBRAL, Sonia. Mapas e contextos: cartografia Rumo Itaú Cultural Dança 2009-2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. SILVA, Soraia. O Pós-Modernismo na Dança. <i>In</i> : GUINSBURG, Jacó;
Bibliografia Complementar: BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. 2 ed. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BRITTO, Fabiana Dultra (Org.). Cartografia da dança: criadores-intérpretes brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural, 2001. DIAS, Paulo e FAHLBUSCH, Hannelore. Dança: moderna-contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. MONTEIRO, Marianna F.M. Os fios da trama: grandes temas da música popular tradicional brasileira. <i>In</i> : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0103-40142010000200022 & lng=pt& nrm= iso & tlng=pt . Acesso em: março

de 2024.

LANGENDONCK, Rosana van. **A Sagração da Primavera: dança e gênese**. 2. ed. São Paulo: edição da autora, 2004.

NAVAS, Cássia. Dança brasileira no final do século XX. In: **Dicionário SESC, A Linguagem da Cultura**. Org. Newton Cunha. São Paulo: Perspectiva, 2003.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. **Dança e racismo: apontamentos críticos sobre o ensino de história da dança**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 2022.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

3º SEMESTRE - Etapa COMPOSIÇÃO E CENA

Eixo Prático Profissional

Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: **Habilidades Profissionais em Dança III -**

Diálogos com as Artes visuais e interfaces com a *performance art* (40h)/ *Atelier de criação com* Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)

Carga Horária: 80h

Obrigatória

Ementa proposta:

Unidade voltada aos diálogos prático-profissionais do artista-produtor cultural na cena da Dança com possibilidades estéticas (luz, figurino, cenografia). Em seu caráter extensionista, visa também a experimentos cênicos voltados a estes espaços e decorrente mostra à comunidade.

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: Uma história concisa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

BERTÉ, Odailson. **Dança contempop: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

KAPROW, A. **A educação do Não-Artista, Parte I**. Revista Concinnitas, 1(4), 214–226. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/42641>.

MAGALHAES, Monica Ferreira. **Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica**. Niterói, RJ. UFF, 2010.

MELIN, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

SILVA, ROSEMERI; R. UNO, **mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Estudos para a criação I <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Estudos práticos voltados à composição e criação de peças curtas, solos, duos e grupos com vistas à mostra de processos aberta à comunidade.
Bibliografia Básica: CAMARGO, Roberto Gill. Conceito de iluminação cênica . Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2012. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir . Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2010. DULTRA, Pedro. Em cena: o iluminador . Ipatinga, MG: Ed. do Autor, 2012. IZQUIERDO, Ivan. Memória . 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2018.
Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gill. (2015). Luz e cena: impactos e trocas. Sala Preta, 15(2), 106-116. Disponível em: < http://www.periodicos.usp.br/salapreta/article/view/107217 > Acessado em: 11 de mar. 2024. LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia . In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. LIMA, Daniela. Gesto: práticas e discursos . 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. NAVAS, C. Dança: escritura, análise e dramaturgia . Anais do II Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA, Salvador, 2002. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e Política . Editora 34, 2009.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Unidade Curricular: **Metodologia Prática de Dança II**

Carga Horária: 80h

Obrigatória

Ementa proposta:

Desenvolvimento da formação técnico-prática do egresso a partir de metodologias, sistematizações e técnicas para a prática em Dança.

Bibliografia Básica:

ACOGNY, Germaine. **Dança Africana**. Daniela Maria Amoroso (Org.) e Roberta Ferreira Roldão Macauley (Org. e tradução). Giostrini: São Paulo, 2022.

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão meteorológica**. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

PEREIRA, Sayonara. **Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO**. São Paulo: Editora Annablume, 2010.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO,IVALDO. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador:EDUFBA, 2008

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Pedagogias da Dança I**

Carga Horária: 40h

Obrigatória

Ementa proposta:

Estudos teórico-práticos sobre o ensino da arte-educação e dança-educação no Brasil, seus contextos históricos, filosóficos e tendências contemporâneas para a formação pedagógica para atuação em ambientes formais e não formais de ensino.

Bibliografia Básica:

BARROS, Kathleen da Silva. **A pessoa com deficiência no meio artístico:narrativas sobre a dança no processo de inclusão**. 2023. Disponível em <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/rieua/4892>.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Ciprolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. **Tremores – escritos sobre a experiência**. São Paulo: Autêntica Editora, 2014.

OLIVEIRA, Dayane da Silva. **Dança inclusiva: currículo e formação profissional**. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1063>.

ROSA, Allan da. **Pedagogia, autonomia e mocambagem**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

<p>TEBET, Gabriela (org.). Giro Epistemológico para uma Educação Antirracista. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (orgs.). Dança e Educação em Movimento. São Paulo: Cortez, 2003. MADUREIRA, Yonashiro. Joana Lopes e a Coreodramaturgia: Diálogos entre o jogo dramático e a arte do movimento de Rudolf Laban. <i>In: Revista Cena</i>, Porto Alegre, nº 32 p. 246-258 set./dez. 2020. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Ed. Cortez, 1983. SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei; VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulo: Summus, 2005. VILELA, Lilian. Espiral em Eixos: a construção de uma metodologia. São Paulo: SESI-SP.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Metodologia de Pesquisa em Dança II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Unidade curricular voltada à continuação ampliada dos estudos das diversas metodologias de pesquisa teórico-práticas utilizadas nas elaborações da Dança como área de conhecimento.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de. (orgs). In: Resumos do 5o seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC- ECA/USP, 2015. ONO, Fabrício. Possíveis contribuições da autoetnografia para investigações na área de formação de professores e formação de formadores. VEREDAS – REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, V. 22, p.51-62, 2017. PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade:. Porto Alegre: Sulina, 2015. PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Silvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p>
<p>Bibliografia Complementar: DESGRANGES, Flávio. A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral. São Paulo: Hucitec, 2012. GARCIA, Regina Leite (org). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade:. São Paulo: Sesi-SP, 2015.</p>

Porto Alegre: Sulina, 2015.

SILVA, ROSEMERI R. UNO, **mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. **O lugar da pesquisa**. Conceição|Conception, 1(1), 48-58. 2012.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Cultura e Sociedade no Planalto Central <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerratenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, Josué. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980. GARCIA, Adir Valdemar. A pobreza humana: concepções, causas e soluções. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012. GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ANDRADE, Keli Rodrigues de; ARAÚJO, Luiz Rubens Câmara de; ROSA, Thiago Mendes (org.). Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): as dimensões da pobreza no Distrito Federal e suas políticas de enfrentamento. Brasília: Codeplan, 2015. PAVIANI, Aldo (org.). Moradia e exclusão (coleção Brasília). Brasília: Editora EDU/UNB, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARTEGA, Pamela M., PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima R. Retratos da Cultura Popular do DF. Brasília: ITS, 2017. (versão PDF). PAVIANI, Aldo (org.). A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. (Coleção Brasília). PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018. CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021. (versão PDF) SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF) SILVA, Aída Maria Monteiro (org.). Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Danças e territorialidades III - corpo e culturas de rua no DF <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Investigações e estudos do corpo, gestos e culturas de rua em suas diversas configurações praticadas no Distrito Federal e RIDE-DF.
Bibliografia Básica: CUNTO, Yara de. A história que se dança: 45 anos do movimento da dança em Brasília. Yara de Cunto (concepção e organização); Susi Martinelli (texto). Brasília: Ed. do autor, 2005. GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento (Uberlândia – 1970-2007) Rafael Guarato. Uberlândia : EDUFU, 2008. PAVIANI, Aldo (org.). A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. (Coleção Brasília). RIBEIRO, Ana Cristina. Dança de rua. Campinas: Átomo, 2011. Zaratim, Samuel Ribeiro As performances da cultura junina. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
Bibliografia Complementar: ARTEGA, Pamela M., PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima R. Retratos da Cultura Popular do DF. Brasília: ITS, 2017. (versão PDF). GUARATO, R. Os conceitos de ‘dança de rua’ e ‘danças urbanas’ e como eles nos ajudam a entender um pouco mais sobre colonialidade (Parte II). Arte da Cena (Art on Stage) , Goiânia, v. 7, n. 1, p. 150–175, 2021. DOI: 10.5216/ac.v7i1.68328. Disponível em: https://revistas.ufg.br/artce/article/view/68328 . Acesso em: 22 mar. 2024. PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018. CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021. (versão PDF) SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

4º SEMESTRE - Etapa COMPOSIÇÃO E CENA
Eixo Prático Profissional
Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: **Habilidades Profissionais em Dança IV - Música e Sonoridades para as cenas da Dança (40h) / Atelier de criação com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)**
Carga Horária: 80h

Obrigatória
Ementa proposta:

Unidade voltada ao entendimento prático-profissional do artista-produtor cultural na cena da Dança em diálogo com música e suas possibilidades composicionais. Em seu caráter extensionista, visa também a experimentos cênicos voltados a estes espaços e decorrente mostra à comunidade.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, M. **O dançarino e a dança**. São Paulo: Cobogó, 2014.
 NHUR, Andréia Nhur. Do Movimento ao Som, Do Som ao Movimento: relações bioculturais entre dança e música. *In: Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 10, n. 4, 2020.
 SCHAFFER, M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
 WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
 SCHROEDER, Jorge. **Os diálogos difíceis entre música e artes da cena**. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 58, p. 2387-2395, 2012.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Estudos para a criação II**
Carga Horária: 80h

Obrigatória
Ementa proposta:

Estudos práticos voltados à composição e criação de peças curtas, solos, duos e grupos com vistas à mostra de processos aberta à comunidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Karina. **Entre-Territórios: A dança como catalisadora de diferentes noções de composição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2020.
 COHEN, Bonnie Bainbridge. **SENTIR, PERCEBER E AGIR: educação somática pelo método Body Mind Centering**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
 DAMÁSIO, António R. **A estranha ordem das coisas: As origens biológicas dos sentimentos e da cultura**. Tradução Laura Teixeira Motta. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

FABIÃO, Eleonora. **Corpo cênico, estado cênico**. Revista Contrapontos, Santa Catarina, Univali, v. 10, n. 3, p. 321-326, set./dez. 2010.

KEARNEY, Richard. **A Poética do Possível**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.

FORTIN, Sylvie. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística**. Revista Cena, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 7, p. 77-88, fev. 2009.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Karina. **Entre-Territórios: A dança como catalisadora de diferentes noções de composição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2020.

MUNDIM, A. (et...al.. Org.). **Livros de dançar: cartas para improvisar e compor**. 1. ed. Salvador: ANDA, 2022.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Metodologias Problemadoras II**

Carga Horária: 40h

Obrigatória

Ementa proposta:

Problemática. Metodologias Problemadoras: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia Básica:

BACICH, L; MORÁN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciência Soc. Hum., v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MARTÍNEZ, A. M. (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco - Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008.

VEIGA, I. P. A. (org.). Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. et al. A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

BONALS, J. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre:

Artmed, 2003.

CORREA, A. K. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. Educ. Rev., v. 27, n. 3, p. 61-77, 2011.

MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Metodologia Prática de Dança III <i>Carga Horária: 80h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Aprofundamento na formação técnico-prática do egresso a partir de metodologias, sistematizações e técnicas para a prática em Dança.
Bibliografia Básica: FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. 2ª edição - São Paulo: Annablume, 2006. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. LOPES, Joana. A Dança Elementar. São Paulo: Stacchini Editorial, 2020. NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal/ Neide Neves. São Paulo: Cortez, 2008. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino - Pesquisador - Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.
Bibliografia Complementar: FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo, Summus. 1977. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. MATE, Alexandre. Processos de transformação nos atos criativos: uma poética na troca de singularidades. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, nº 12. MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo. São Paulo: Summus, 2007. TOURINHO, Ligia e SILVIO, Eusébio Lobo. O estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete da dança contemporânea. In: Arte e filosofia: Ouro Preto, n.1, p. 125 - 133, julho de 2006.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Pedagogias da Dança II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Aprofundamento dos estudos teórico-práticos com caráter de formação pedagógica sobre as diferentes orientações didáticas e pedagógicas para atuação em ambientes formais e não formais de ensino.

Bibliografia Básica:

MARQUES, Isabel. **A Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.)

OLIVEIRA, Dayane da Silva. Dança inclusiva: currículo e formação profissional. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1063>.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

ONO, Fabrício. **Possíveis contribuições da autoetnografia para investigações na área de formação de professores e formação de formadores**. VEREDAS – REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, V. 22, p.51-62, 2017.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandingas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VILELA, Lilian. **Espiral em Eixos: a construção de uma metodologia**. São Paulo: SESI-SP.

Bibliografia Complementar:

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortêz, 1988.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte educação?** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

GONÇALVES, Thaís...[et. al.] (orgs.). **Docência - artista do artista docente**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Ed. Cortez, 1983.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei; TEBET, Gabriela (org.). **Giro Epistemológico para uma Educação Antirracista**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

WALSH, Catherine. **Pedagogias decoloniales Tomo I: prácticas insurgentes de resistir,(re)existir y (re)vivir**. Editorial Abya-Yala, 2013.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Danças e territorialidades IV: corpo e culturas de rua no Brasil. <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade curricular voltada aos estudos do corpo e culturas de rua em suas diversas configurações praticadas no Brasil, desde contextos rurais aos urbanos.
Bibliografia Básica: SANTOS, Jadiel Ferreira dos. Dança Desobediente: a formação em dança sob estudos das relações étnico-raciais . PR: APPRIS. 2023. RIBEIRO, Ana Cristina. Dança de rua . Campinas: Átomo, 2011. ZARALIM, Samuel Ribeiro As performances da cultura junina . Ponta Grossa -

PR: Atena, 2021.
 BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ubu. 2023.
 VICENTE, Valéria. **Errância Passista: Frevo e Processo de criação em dança**. Ed Paco Editorial. 2022.

Bibliografia Complementar:

GUARATO, Rafael. **Dança de rua: corpos para além do movimento** (Uberlândia – 1970-2007) | Rafael Guarato. Uberlândia : EDUFU, 2008.
 MUNDIM, Ana Carolina; CERBINO, Beatriz; NAVAS, Cássia (org.). **Mapas e percursos, estudos de cena**. Belo Horizonte: ABRACE, 2014.
 PINTO, Monilson dos Santos. **A bananeira que sangra: desobediência epistêmica, pedagogias e poéticas insurgentes nas aparições do Nego Fugido**. 2021. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
<https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-27042022-114111>. Acesso em: 2024-03-22.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

5º SEMESTRE - Etapa MONTAGEM CÊNICA (TCC)

Eixo Prático Profissional

Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: **Habilidades Profissionais em Dança V:**
 Interfaces com o cinema-audiovisual (40h) / Atelier de criação com Mostra de processos (F.I.A.) (40h)
Carga Horária: 80h

Obrigatória

Ementa proposta:

Unidade voltada ao entendimento prático-profissional do artista-produtor cultural na cena da Dança em diálogo com o cinema-audiovisual e suas possibilidades composicionais. Em seu caráter extensionista, visa também a experimentos cênicos voltados a estes espaços e decorrente mostra à comunidade.

Bibliografia Básica:

AIRES, Daniel Silva. **Corpoviral: Perspectivas de criação em videodança**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.
 ANGELI, Diogo. **A Arte da Videodança: Olhares Intermediáticos**. Rio de Janeiro: Autografia Editora, 2020.
 DEREN, Maya. **Cinema: o uso criativo da realidade**. Tradução José Gatti e Maria Cristina Mendes. Devires, Belo Horizonte, Fa ch-UFMG, v. 9, n. 1, 2012. (p.128-149).
 MELLO, Christine. **Corpo e video em tempo real, 2003 (2006)**. In: FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
 PARENTE, André; CARVALHO, Victa de. **Entre cinema e arte contemporânea**.

Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, 27p. 27-40, jun. 2009
 PARENTE, André; CARVALHO, **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 ZANINI, Walter. **Videoarte: Uma poetica aberta, 1978 (2003)**. In: FERREIRA, Glória. Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: Uma história concisa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
 CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 MCPHERSON, Katrina. **Making video dance**. New York : Routledge, 2006
 VIEIRA, J.L. **O visionário cinema de fluxo de Maya Deren: Dança em foco - ensaios de videodança**. Rio de Janeiro, 2012.
 XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico, opacidade e transparência**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Montagem Orientada (TCC) I**

Carga Horária: 40h

Obrigatória

Ementa proposta:

Espaço destinado à orientação da montagem cênica como trabalho de conclusão de curso, culminado por meio do percurso formativo em diálogo com as escolhas do egresso, evidenciando a integração dos conhecimentos e experiências vividas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança Teatro – repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2007.
 GATTI, Daniela. **Dança em Redes de Saberes no Ensino Superior: o papel do Trabalho de Conclusão de Curso Artístico**. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2023.
 GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
 LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento (ebook)**. 01. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019.
 LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

Bibliografia Complementar:

ACOGNY, Germaine. **Dança Africana**. Daniela Maria Amoroso (Org.) e Roberta Ferreira Roldão Macauley (Org. e tradução). Giostrini: São Paulo, 2022.
 GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2006.
 RIBEIRO, António Pinto. **Por exemplo, a cadeira: ensaio sobre as artes do corpo**. António Pinto Ribeiro e Edições Cotovia, Lda.: Lisboa, 1997
 TAVARES, E. BIANCALANA, G., MAGNO, M. (orgs.). **Discursos do corpo na arte**. Santa Maria: UFSM, 2017.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Metodologia Prática de Dança IV <i>Carga Horária: 80h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Aprofundamento na formação técnico-prática do egresso a partir de metodologias, sistematizações e técnicas para a prática em Dança enfatizando o registro dos movimentos em sequências e variações, explorando as diferentes qualidades gestuais do intérprete-criador.</p>
<p>Bibliografia Básica: FABIÃO, Eleonora. <i>Janelas Abertas: Conversas sobre arte, política e vida</i>. Ed Cobogó. 2023. GIL, José. Movimento Total. São Paulo: Iluminuras, 2005. MATE, Alexandre. Processos de transformação nos atos criativos: uma poética na troca de singularidades. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, nº 12. MATURANA, H. Transdisciplinaridade e cognição. In: NICOLESCU, B. et al. <i>Educação e transdisciplinaridade</i>. Brasília: UNESCO, 2000. MATURANA, R. Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 203p. MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo. São Paulo: Summus, 2007. TOURINHO, Lígia e Silvio, Eusébio Lobo. O estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete da dança contemporânea. <i>In: Arte e filosofia: Ouro Preto</i>, n.1, p. 125 - 133, julho, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo, Summus. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus, 1978. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal/ Neide Neves. São Paulo: Cortez, 2008. 2012. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino - Pesquisador - Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Pesquisa Orientada (TCC) I <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta: Espaço destinado à orientação do trabalho escrito, como trabalho de conclusão de curso, culminado por meio do percurso formativo em diálogo com as escolhas do egresso, evidenciando a integração dos conhecimentos e experiências vividas.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território</p>

existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana (Org.). **Pistas do método de cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação. Nº Jan/Fev/Mar/Abr de 2002, p. 2-9.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a Educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2001.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Bibliografia Complementar:

LOUPPE, Laurence. **Corpos Híbridos.** In: PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de Dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000, p. 27-39. v. 2.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Por uma teoria do Corpomídia.** In: O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena; GREINER, Christine **Corpo e processo de comunicação.** In: Revista Fronteiras estudos midiáticos. São Leopoldo: Unisinos, v.3, n.2, dez 2001.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Dramaturgias de criação na Dança I <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade voltada aos estudos das possíveis escolhas dramaturgias para a cena da Dança.
Bibliografia Básica: CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto. Dança e Dramaturgia. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016. FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. IN: SALA PRETA, revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP. LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017. LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pág. 13-20. SALLES, Cecília Almeida. Processo de criação em grupo: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
Bibliografia Complementar: BASTOS, Dorotea Souza. Dramaturgia expandida: processo de significação das imagens em movimento. In: Blucher Arts Proceedings. Setembro de 2015, Número 1, Volume 1. CAMARGO, Roberto Gill. (2015). Luz e cena: impactos e trocas. Sala Preta, 15(2),106-116. Disponível em: < http://www.periodicos.usp.br/salapreta/article/view/107217 > GUIMARÃES, Daniela. DRAMATURGIAS EM TEMPO PRESENTE: Timeline da Improvisação Cênica da Companhia ORMEO. Dissertação (Mestrado

em Artes Cênicas) – Escola de Teatro - Universidade Federal da Bahia. Bahia. 2012.

HERCOLES, Rosa. **Formas de comunicação do corpo: novas cartas sobre a dança.** 138f. (Tese) – Doutorado em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

KANZELUMUKA; PAULA, Murilo De (Org.). **Acordar o Chão: dramaturgias em danças contemporâneas negras.** São Paulo: Edição Independente, 2021. Disponível em: <https://navegris.com.br/>.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Elaboração de projetos culturais para a Dança <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade curricular que visa aos estudos preparativos para elaboração de projetos culturais em seus diversos formatos.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joyce. Economias da Dança. São Paulo: Annablume, 20017. BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210. COELHO, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminares, 1997. GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos. São Paulo: Annablume, 2015. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015. NORA, Sigrid (Org.) Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC, 2010. MOURA, Rodrigo (Org.). Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais. Belo Horizonte: MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil.
Bibliografia Complementar: BRANT, Leonardo. Mercado cultural. São Paulo: Escrituras, 2001. DANTO, Arthur. O mundo da arte. <i>Artefilosofia, Ouro Preto, n.1,</i> p.13-25, jul. 2006.PRESTES, Luiz Carlos (Org.). Cadeia produtiva da economia da música. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

6º SEMESTRE - Etapa MONTAGEM CÊNICA E TCC
Eixo Prático Profissional
Núcleo Dança- Obrigatórias

Unidade Curricular: **Habilidades Profissionais em Dança VI -**
 Atelier de criação (40h) com Mostra de Processos de Criação (F.I.A.) (40h)
Carga Horária: 80h

Obrigatória
Ementa proposta:

Unidade voltada à montagem e criação de trabalho artístico final do curso. Em seu caráter extensionista, visa também a experimentos cênicos e apresentações voltados a espaços teatrais, rua e alternativos, e decorrente mostra à comunidade.

Bibliografia Básica:

BANOV, Luiza. **Dança Teatral**: reflexões sobre a poética do movimento e seus entrelaços. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2015.
 BRANT, Leonardo. **Mercado cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.
 LEPECKI, André. **Planos de composição**. In: GREINER, Christine; SOBRAL, Sonia (Org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.
 LOBO, Lenora. ; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento**: um método para o intérprete-criador (ebook). 1. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019.
 MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Ed. Cobogó.2021.
 SALLES, Cecília Almeida. **Processo de criação em grupo**: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
 PRESTES, **Luiz Carlos (Org.)**. **Cadeia produtiva da economia da música**. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênesis; PUC-Rio, 2004.
 POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. **Plano setorial de dança**. Disponível em: <<http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
 BRASIL. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias

Unidade Curricular: **Montagem Orientada (TCC) II**

Carga Horária: 40h

Obrigatória
Ementa proposta:

Espaço destinado à orientação final da montagem cênica como trabalho de conclusão de curso, culminado por meio do percurso formativo em diálogo com as escolhas do egresso.

Bibliografia Básica:

<p>GATTI, Daniela. Dança em Redes de Saberes no Ensino Superior: o papel do Trabalho de Conclusão de Curso Artístico. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2023.</p> <p>GREINER, C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento (ebook). 01. ed. Brasília: BR Libris Editorial, 2019.</p> <p>TAVARES, E. BIANCALANA, G., MAGNO, M. (orgs.). Discursos do corpo na arte. Santa Maria: UFSM, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACOGNY, Germaine. Dança Africana. Daniela Maria Amoroso (Org.) e Roberta Ferreira Roldão Macauley (Org. e tradução). Giostrini: São Paulo, 2022.</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança Teatro – repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>RIBEIRO, António Pinto. Por exemplo, a cadeira: ensaio sobre as artes do corpo. António Pinto Ribeiro e Edições Cotovia, Lda.: Lisboa, 1997.</p> <p>TAVARES, E. BIANCALANA, G., MAGNO, M. (orgs.). Discursos do corpo na arte. Santa Maria: UFSM, 2017.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Metodológico-Científico-Prático

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Pesquisa Orientada (TCC) II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
<p>Ementa proposta:</p> <p>Espaço destinado à orientação final do trabalho escrito, como trabalho de conclusão de curso, culminado por meio do percurso formativo em diálogo com as escolhas do egresso.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRUZ, Anamaria da Costa. Elaboração de referências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>SANCHEZ, Lícia Maria Moraes. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRUZ, Anamaria da Costa. Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro: Interciência, 2007.</p> <p>LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado das Letras. São Paulo: EDUC, 2002.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Atelier de criação Projeto Final <i>Carga Horária: 80h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade cultural voltada à construção em espaço coletivo de criação.
<p>Bibliografia Básica: COUTINHO, Marcio Coutinho de Souza; Pompermayer, Raquel; OLIVEIRA, Wilbett. Elaboração do Texto Acadêmico. 1. ed. São Paulo: Calêndula, 2024. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. RODRIGUEZ, Victor Gabriel. O ensaio como tese. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 1ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1991 SANCHEZ, Lícia Maria Moraes. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança. São Paulo: Perspectiva, 2010. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE Editora, 2003. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2009. KIFFER, Ana; REZENDE, Renato e BIDENT, Christophe (Org.). Experiência e arte contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2012. MEYER, Sandra. O criador-intérprete na dança contemporânea. Revista NUPEART/ UDESC, v.1, 2002, p 83-96. XAVIER, Jussara Xavier e TORRES, Vera Torres (Org.). Coleção Dança Cênica – Pesquisas em Dança, Vol. 1: Joinville: Letradágua, 2008.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Eixo Histórico-Social

Núcleo Dança - Obrigatórias
Unidade Curricular: Dramaturgias de criação na Dança II <i>Carga Horária: 40h</i>
Obrigatória
Ementa proposta: Unidade voltada aos estudos das possíveis escolhas dramatúrgicas para a cena da Dança.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto. **Dança e Dramaturgia**. Fortaleza; São Paulo: Nexus, 2016.

COURTINE, Jean-Jacques. **O tecido da memória**: algumas perspectivas de trabalho histórico nas ciências da linguagem. *Polifonia*, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2006.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro**: poéticas e políticas da cena contemporânea. IN: SALA PRETA, revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP.

LEPECKI, André. **Planos de composição**. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. *Cartografia Rumos Itaú cultural Dança*. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pág. 13-20.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ubu. 2023.

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. **Dramaturgia na Dança, Teatro de Pina Bausch**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios da natureza humana**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. 1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

Bibliografia Complementar:

Autores, V. (2021). **Dossiê Dramaturgias dos Afectos**: Sentimentos Públicos e Performance. *Dramaturgias*, (18), 23–236. Recuperado de <https://www.periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/article/view/41302>

BASTOS, Dorotea Souza. **Dramaturgia expandida: processo de significação das imagens em movimento**. In: *Blucher Arts Proceedings*. Setembro de 2015, Número 1, Volume 1.

CAMARGO, Roberto Gill. (2015). **Luz e cena: impactos e trocas**. *Sala Preta*, 15(2), 106-116. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/salapreta/article/view/107217>>

KANZELUMUKA; PAULA, Murilo De (Org.). **Acordar o Chão**: dramaturgias em danças contemporâneas negras. São Paulo: Edição Independente, 2021. Disponível em: <https://navegris.com.br/> .

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NOGUERA, Renato. **"A questão do autoconhecimento na filosofia de ORUNMILÁ."** *Revista Odeere* 3, no. 6. 2018. p. 31-42.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Eletivas Artes e Culturas (CSTD)
Tópicos Especiais em Dança I: Gestão Cultural <i>Carga Horária: 60h</i>
Eletiva
Ementa proposta: Unidade voltada aos estudos dos aspectos sócio-políticos na gestão pública, economia da dança e indústria cultural.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joyce. Economias da Dança . São Paulo: Annablume, 2017. BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) Temas para a dança brasileira . São Paulo: SESC, 2010. p.195-210. GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos . São Paulo: Annablume, 2015. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015. MINC/FUNARTE. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais . 2.ed. Brasília: MinC, 2010.
Bibliografia Complementar: APPLE, Michael W. Política cultural e educação . São Paulo: Cortez, 2001. BRANT, Leonardo. Políticas culturais . São Paulo: Manole, 2003. BRASIL. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C). CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura . São Paulo: Perseu Abramo, 2009. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural . São Paulo: Iluminuras, 1999. MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. Panorama da cultura . São Paulo, 2013-2014. Disponível em: < http://panoramadacultura.com.br/ >. Acesso em: 23 mar. 2024. POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. Plano setorial de dança . Disponível em: < http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/ >. Acesso em: 09 out. 2015.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Eletivas Artes e Culturas (CSTD)
Tópicos Especiais em Dança II: Arte e Tecnologia <i>Carga Horária: 60h</i>
Eletiva
Ementa proposta: Estudos teórico-práticos das interfaces entre tecnologia e corpo na cena das artes performativas.
Bibliografia Básica: RIBEIRO, Sheila Canevacci. Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional . Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014. SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital . Salvador: EDUFBA, 2006. SIEDLER, Elke. Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line . Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.
Bibliografia Complementar: MISI, Mirella. Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança contemporânea . Dança, Salvador, v. 1, n. 4, p. 11-24, jan./jun. 2015. SANTANA, Ivani. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias . São Paulo: Educ, 2002. ONUKE, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. Linguagem, corpo, estética e experiência-(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas . Galáxia (São Paulo), 2019, 41: 101-113. TOMAZZONI, Airton. Lições de dança na mídia . Educação, v. 38, abr. 2015, p. 77-86. WOLFF, Silvia Susana. Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança . Cena, 2013, 14.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Eletivas Artes e Culturas (CSTD)
Tópicos Especiais em Dança III: Mediação cultural e curadoria. <i>Carga Horária: 60h</i>
Eletiva
Ementa proposta: Unidade voltada aos estudos teórico-práticos de mediação e curadoria para Mostras e Festivais de artes performativas.
Bibliografia Básica: COELHO, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural . São Paulo: Iluminares, 1997. DANTO, Arthur. O mundo da arte. <i>Artefilosofia</i> , Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006. MOURA, Rodrigo (Org.). Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais . Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: < http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf >. MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil . Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2016. NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados . Teatro & Dança - Ano 13 - N. 14 - Salvador, 2010. p. 133-144.
Bibliografia Complementar: CALABRE, Lia (2011). Políticas culturais: teoria e práxis . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia . (2o. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil . <i>Teoria & Debate</i> . São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005. VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) Corpo: identidades, memórias e subjetividades . Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. VILLAÇA, Nízia. Mixologias: comunicação e o consumo da cultura . São Paulo: Ed.Estações das Letras e Cores, 2010.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Núcleo Eletivas Artes e Culturas (CSTD)

Contato e Improvisação

Carga Horária: 60h

Eletiva

Ementa proposta:

Estudos práticos de contato e improvisação, queda, suporte e voo, além do desdobramento de seus princípios em dinâmicas e estruturas de performance.

Bibliografia Básica:

LEITE, F. H. de C. **Contato improvisação (contact improvisation) um diálogo em dança. Movimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 89–110, 2007.

PAXTON, Steve, **Material for the Spine: a movement study**. DVD-ROM, Bruxelas:Contredanse, 2008.

SILVA, Manuel Paulo Vieira da. **Dança contato e improvisação: uma oportunidade de quebrar paradigmas**. 2022.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Ciane, **O corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**, São Paulo:Annablume, 2002.

GIL, José, **Movimento Total: o corpo e a dança**, São Paulo:Iluminuras, 2004.

LEPKOFF, Daniel, **Thoughts on Contact Improvisation: an issue of definition**. Contact Quaterly's Contact Improvisation Sourcebook II, Northampton MA:Contact Editions, p.284-285, 2008.

NOVACK, C. J. (1990). **Sharing the dance: contact improvisation and American culture**. Wisconsin: University of Wisconsin Press.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

11 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de curso tem como objetivo propiciar ao estudante a oportunidade de organizar e consolidar as aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso por meio de projetos que possuem o caráter de finalização do Curso e de continuidade na trajetória profissional, seja por meio de novas apresentações da montagem cênica desenvolvida, ou por meio da publicação do artigo escrito, ou ainda por meio da construção de seu percurso como artista-pesquisador em um programa de mestrado. Seu caráter é de pesquisa continuada, que demonstre as possibilidades de multiplicação da formação adquirida na Universidade em outros espaços inerentes ao mundo do trabalho e da pesquisa em Dança.

O TCC do Curso Superior de Tecnologia em Dança está dividido em duas fases, por meio das unidades curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo a primeira pré-requisito para a segunda. Organizado desse modo, o TCC favorece ao melhor aproveitamento pelo estudante, que no primeiro momento prepara o projeto de trabalho escrito junto ao orientador, para no período subsequente desenvolvê-lo. O estudante do Curso, sob a orientação de um professor, desenvolverá e executará um projeto sobre um tema relacionado à sua área de formação, bem como construirá uma peça de dança: montagem cênica.

O projeto poderá ser baseado em uma pesquisa teórica, experimental, de campo ou outro tipo de pesquisa e será orientado por um professor do Curso e/ou outros cursos da EEMA. Os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC estão delineados da seguinte maneira:

1. Trabalho de Conclusão Integrado Tipo 1, que tem como objetivo a produção e uma montagem cênica de dança, solo ou em grupo, e a produção individual de um artigo relacionado ao espetáculo ou sobre tema de livre escolha;
2. Trabalho de Conclusão Integrado Tipo 2, que tem como objetivo a produção e uma montagem cênica de dança, solo ou em grupo, e a produção individual de um pré-projeto de Mestrado.

12 - HABILIDADES PROFISSIONAIS

A matriz curricular, dentro de uma proposta interdisciplinar, flexível e integrativa, valoriza os interesses, os conhecimentos e as experiências dos estudantes. As unidades curriculares organizadas em áreas, dialogando entre si e conectadas às questões da realidade social, valorizam as capacidades dos estudantes, facilitando assim suas aprendizagens.

A análise de problemas e a busca de soluções estimulam o pensamento crítico, favorecendo a curiosidade e a flexibilidade mental para novas formas de se aprender e resolver problemas. Além da formação profissional, a graduação deve possibilitar a aquisição de saberes que se manterão, em longo prazo, com o domínio de métodos analíticos de múltiplos códigos e linguagens.

Trabalhar condicionantes atuais de cada profissão em estreita relação com projetos que podem abrir horizontes é uma forma de integrar cada vez mais o todo da sociedade e aprimorar continuamente o corpo docente, visando à integração contínua e crescente dos formandos no contexto social e político.

O desenvolvimento de conceitos e de práticas inovadoras à formação profissional está na educação integrada ao trabalho como singularização do fazer cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), constantes no Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002, abordam a nomenclatura das competências e as habilidades gerais como área de formação e as competências e habilidades específicas como a especificidade profissional.

As práticas profissionais envolvem um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que oportunizam ao discente a compreensão da realidade sobre os processos que se dão no mundo do trabalho da Dança, como artistas e pesquisadores; a aquisição de competências para a intervenção, a investigação e a vivência de projetos artístico-pedagógicos que permitam a construção de aprendizagens significativas, fortalecendo a unidade entre a teoria e a prática nos contextos em que estão inseridos, possibilitando a construção autônoma do conhecimento técnico-científico.

É premissa do CSTD que as Habilidades Profissionais em Dança - HPDança e o desenvolvimento dos diversos projetos integradores em Dança permeiam todas as fases de formação do tecnólogo, articulando a teoria com as práticas profissionais, tendo em vista o desenvolvimento de competências relativas ao mundo do trabalho de

forma ordenada, crítica e reflexiva, possibilitando a formação realista do profissional.

Nessa organização reforça-se que as atividades complementares, de extensão, de monitoria e de iniciação científica para o CSTD, aliadas às HPDança, são também responsáveis por introduzirem os estudantes no mundo profissional, oportunizando sua inserção gradual nos contextos de atuação, e permitindo que se apropriem dos elementos do fazer profissional à medida que articulam essas vivências com as atividades de ensino conduzidas por metodologias problematizadoras.

Reforça-se que parte da carga horária das unidades curriculares de HPDança é composta por atividades de extensão, conforme é possível observar na matriz curricular do curso. Uma vez que as HPDança devem oportunizar a integração curricular entre as unidades curriculares do curso, também é por elas que se concretizam a transdisciplinaridade e a extensão na formação em Dança.

As Habilidades Profissionais deste Curso, poderão ser realizadas em instituições e organizações afetas à natureza da Dança, em empresas públicas ou privadas, em laboratórios de ensino, pesquisa e criação, dentre outros, desde que validados pela coordenação do curso.

Os docentes acompanharão os estudantes nos contextos de formação profissional, por meio de encontros para o aprofundamento das questões levantadas, além de reuniões de avaliação das experiências vividas, nas quais serão tratados aspectos políticos, estéticos e filosóficos da formação oportunizada pelo contexto.

Os objetivos gerais das HPDança no Curso Superior de Tecnologia em Dança são:

- integrar os processos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e artes;
- proporcionar ao estudante o envolvimento direto com o mundo do trabalho, de maneira inovadora e experimental;
- fomentar a atualização sobre as novas tecnologias, políticas, processos, e saberes para a atuação profissional do discente;
- viabilizar o conhecimento sobre os problemas e questões sensíveis à Dança, prioritariamente no DF e da RIDE/DF;
- reelaborar imaginários, construir repertórios e redes de contato, bem como estimular o desenvolvimento de espírito artístico-científico a partir de situações reais.

Para alcançar esses objetivos gerais, espera-se que os estudantes do curso, observada a programação das HPDança, desenvolvam:

- novas capacidades criativas, críticas, analíticas e interdisciplinares;

- a consolidação das habilidades inerentes ao trabalho em equipe;
- domínio reatualizado de questões que envolvam o fazer da Dança em diálogo com as comunidades e a sociedade.

12.1- Festival Integrado de Artes (F.I.A.)

Com o objetivo de compartilhar as pesquisas realizadas no semestre por todos os estudantes dos cursos de Artes e de Produção Cultural é que apresentamos o FIA. Uma proposta de diálogo entre as HPs de todos os cursos de Artes e o de Produção Cultural para a Escola de Educação, Magistério e Artes da UnDF. Por meio de uma construção coletiva, a cada semestre, a organização do FIA irá contar com a participação dos estudantes, formando equipes de produção, criação e difusão,

A programação será composta por criações desenvolvidas no âmbito do trabalho planejado e desenvolvido no semestre dos cursos da EEMA , propiciando assim um caráter amplo, nos espectros da produção, criação e difusão, de um evento semestral multidisciplinar. Poderá ainda ser completada com a participação de grupos culturais e artísticos, além de artistas convidados, cujas criações dialoguem com o eixo curatorial de cada edição do Festival.

O FIA permitirá que tais experimentos cênicos propostos pelos estudantes no decurso das diversas unidades curriculares, sejam colocados em cena para fruição ampla, não apenas para os colegas e professores, mas para seus familiares, amigos e para a comunidade em geral, fortalecendo o caráter extensionista dos cursos da UnDF.

Acredita-se que por meio do FIA o processo de retroalimentação dos cursos, por meio dos encontros com a comunidade do DF e da RIDE-DF, irá gerar e multiplicar o desenvolvimento do caráter extensionista dos próprios cursos. Desta maneira o tripé ensino-pesquisa-extensão em seu caráter formativo, e ainda a cultura e as artes, que juntos formam a estrela de cinco pontas das artes na UNDF, preconizada pelo PDI desta instituição, irá se fortalecer atendendo ao propósito de estreitar laços de afeto, cooperação e fruição entre a universidade e as comunidades do DF e RIDE-DF.

A cada semestre uma edição do FIA irá promover tessituras que irão compor o grande mosaico de tecidos, a grande colcha de retalhos, que envolve a comunidade do Planalto Central. Neste sentido o exercício curatorial, bem como a feitura de cada Festival irá potencializar o percurso formativo dos artistas-pesquisadores, futuros egressos dos cursos de Artes da EEMA , bem como edificar os produtores culturais



formados no curso de Produção Cultural.

A programação do FIA, tem previsão de ser realizada em até (03) três dias, começando na noite de sexta-feira e finalizando no domingo, tempo hábil para contemplar as produções/criações dos estudantes da EEMA , bem como para trazer e compartilhar com a sociedade, um amplo panorama do mundo do trabalho das artes, aspecto fundante da UnDF em seu caráter relacional. Esta universidade acredita no potencial da Economia Criativa do DF e da RIDE-DF como catalisadora de ações, que dialoguem diretamente com a população local, fomentando as artes e a cultura brasileiras.

13 - MODOS DE APRENDIZAGENS

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma produção subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. A organização do ambiente social em que as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos peculiares envolvidos no movimento do processo de aprendizagem consideram a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem elaborada pelo professor Richard Elmore, da Harvard Graduate School of Education, como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura proposta pelo professor Elmore parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios/enfrentamentos do processo de produção do conhecimento. Com base nessas contribuições, os modos de aprendizagem podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 5 - Modos de aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.	O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA
O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.	Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolvem

	interesses comuns entre todos os estudantes.
--	--

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que a aprendizagem é fortalecida quando é possível se conectar com a forma mais confortável de se aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância do ser, conviver e fazer mediados pelas relações humanas. Por isso, o **cuidado no planejamento e proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, diferentes modos de interagir, diferentes modos de se colocar em ação e de se produzir conhecimentos tornam-se imprescindíveis.**

O importante é que cada um se encontre e consiga transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, passiva ou reprodutiva. Destarte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

13.1 Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens

A organização do trabalho pedagógico nas escolas superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante.

A rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos estudantes procura, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído em diferentes atividades que deem espaço para todos os tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e subjetividades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionem a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, a autorregulação e o protagonismo do sujeito.

Nesse espaço e tempo, a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante. Assim,

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se

promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação. (GASPARIN, 2012).

13.2 Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2001, p. 125).

A chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto, ler, interpretar e produzir textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma maneira de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de fortalecer a identidade do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a sua trajetória formativa, pois entende-se que, com o desenvolvimento gradativo dessas habilidades, o estudante terá melhores condições e proficiência na produção científica.

É necessário apontar o papel da produção acadêmica como espaço/tempo de se exercitar o saber científico à luz de todo o repertório teórico produzido ao longo da jornada acadêmica. A produção acadêmica é um instrumento constitutivo do processo formativo, pois oportuniza, ao estudante, transitar e dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Vale destacar que esse momento será amparado por estudos e métodos

científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, analisar, avaliar, propor, discutir, produzir dados e informações e revisar as referidas soluções, de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais métodos, desenvolvendo suas produções com propriedade e autonomia autoral.

13.3 O HPE como espaço/tempo privilegiado para pesquisa e estudo

Uma proposta pedagógica em que se acredita no protagonismo do estudante como pesquisador e produtor de saberes precisa conectar-se com metodologias problematizadoras coordenadas com as necessidades dos estudantes para que instiguem a curiosidade epistemológica e provoquem a produção de informações para se interpretar a realidade. A promoção de espaços e tempos que corroborem a autonomia no processo de investigação para fundamentar discussões e colaborar na produção do conhecimento constitui-se na possibilidade de impulsionar significativamente as aprendizagens.

Nessa perspectiva, o HPE se apresenta como uma possibilidade de espaço/tempo previsto em carga horária dos cursos para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprender, fazer escolhas sintonizadas às suas necessidades e anseios e, dessa forma, tornar-se concretamente protagonista do seu desenvolvimento pessoal.

Importante destacar ainda que esse tempo de HPE pode ser desfrutado em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles a própria casa do estudante ou os espaços acadêmicos físicos e virtuais em que se trabalhe uma diversidade de objetos de conhecimento e se elejam parcerias que podem ancorar e colaborar com a construção de saberes.

Nesse tempo/espaço de aprendizagem, espera-se que o estudante: organize seus registros (roteiro de sistematização ou outro material) referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos/assuntos tratados e aquilo que julgar pertinente e colabore com as suas elaborações;

- identifique as suas necessidades de aprendizagens e saiba fazer escolhas assertivas e sintonizadas ao que ainda precisa conhecer;
- realize ensaios individuais e/ou em grupo, bem como desenvolva atividades de produção e de preparação diversas, próprias ao fazer teatral;
- sistematize as suas construções para poder compartilhar, em coletivo,

com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações;

- busque, em endereços confiáveis, artigos e outras produções acadêmicas/científicas que ofereçam fundamentação teórica para que compreenda melhor o objeto de estudo e, assim, amplie seus conhecimentos;

- desenvolva a capacidade de gerir o tempo, usando-o de modo consciente para planejar e organizar as diversas atividades de sua rotina.

13.3 O espaço/tempo para a prática

Para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao “saber saber”, restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todos os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficiência de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitadas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a integração teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso**, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades. Como proposta de atividades práticas, os cursos podem se organizar com unidades curriculares como as **Habilidades Profissionais** e o **Estágio Supervisionado**, devendo-se respeitar o que está previsto nas DCNs e normativas de cada curso.

14 - ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta metodológica do Curso Superior em Tecnologia em Dança busca coerência com pressupostos da educação profissional na área, levando em conta o conhecimento em sua multiplicidade, a indissociabilidade entre teoria e prática, e a interdisciplinaridade como elementos fundamentais da construção do saber. O desenvolvimento dos conteúdos teóricos e práticos está apoiado no tripé metodológico arte-ensino-sociedade, tentando-se traçar uma rede de múltiplas e potenciais relações entre os conceitos de corpo, dança, arte, ciência, educação e sociedade.

Na formatação do currículo, as diferentes unidades curriculares – eixos e etapas – desenvolvem-se considerando níveis de complexidade e de progressão dos conhecimentos desejados em cada estágio de aprendizagem, mediante metodologias estabelecidas por cada professor de forma autônoma, sempre alinhada com o pensamento pedagógico do curso.

Os processos de ensino-aprendizagem artísticos encontram-se sustentados por procedimentos de experimentação, decodificação e contextualização dos conhecimentos desenvolvidos, seja dentro de cada aula ou na interlocução das diferentes unidades curriculares que integram cada semestre, sempre em diálogo com o Núcleo Universal da UnDF e os Cursos ofertados pela EEMA. Isso significa uma conexão necessária e profunda entre os fundamentos artísticos, éticos, filosóficos e estéticos estudados – o fazer-saber e o conhecer Arte /Dança – e destes com o mundo e a sociedade.

Quanto à metodologia de ensino das técnicas corporais e artísticas, um dos aspectos diferenciais deste Projeto Pedagógico é a articulação de práticas que valorizam a percepção, a autoconsciência e a sensibilidade cinestésica como recurso de aprendizagem. Além disso, compreende-se o ensino técnico da Dança como processo crítico, em constante questionamento face às experiências e metodologias práticas da contemporaneidade que não se cinde com o seu passado histórico formador numa perspectiva de reatualização de saberes tradicionais e dos povos originários que compõem a diversidade do DF, RIDE-DF e Brasil.

Nos estudos relacionados às pesquisas das manifestações culturais afro

diaspóricas e indígenas, concebe-se a Dança como forma expressiva de criação artística cuja realização leva em conta os valores da cultura onde se encontra inserida, bem como a história dos indivíduos que dela fazem parte.

Possibilita-se ao artista-pesquisador-profissional da Dança ampliar as suas perspectivas para corporeidades e contextos pouco estudados na dança ocidental lida como a mais importante e referencial. A autopercepção e a sensibilidade cinestésica também são recursos significativos nessa abordagem, a qual tem ainda nas pesquisas de campo sob orientação do professor um elemento metodológico fundamental, onde o estudante, ao mesmo tempo em que aprende pelo convívio com aquele que já vivenciou este saber em seu corpo, é estimulado a construir sua própria trajetória, para aquisição de um amplo conhecimento em Dança a ser utilizado em sua futura atuação como artista.

Trata-se de um saber das artes entendido como tecido artesanal, construído gradativamente através da aprendizagem do sensível, do olhar focado não só no corpo que dança, mas na sua relação consigo próprio e com o mundo, visto em contínua ressignificação cultural e tecnológica.

O CSTD estimula a formação crítica pois entende que o graduado em Dança deve ser capaz de articular a prática profissional em seu campo com reflexões teórico-práticas atualizadas e condizentes com o conhecimento em voga na área. Para isto, abordagens metodológico-práticas de cunho experimental, que caracterizam o Curso de Graduação em Dança desde o projeto pedagógico original, firmam-se como fundamentos necessários para formar eticamente o artista da Dança.

Diante da demanda profissional dos estudantes, observa-se uma necessidade crescente em fortalecer atividades complementares, de pesquisa e extensão, integrando-as ao desenvolvimento das unidades curriculares. Esta dinâmica deve desaguar na formação de um profissional capaz de conceber, produzir, criar uma obra de dança, um projeto artístico e/ou uma pesquisa inovadores por meio da produção de escritos e artigos científicos.

Nesse sentido, o CSTD enfatiza a relevância dos estudantes participarem de eventos científicos dentro e fora da universidade, seja na condição de organizadores, de propositores de trabalhos científicos, ou na condição de ouvintes. Além disso, destacamos a importância dos estudantes e corpo docente do CSTD, envolverem-se com as ações de Iniciação Científica na Universidade, bem como



tornarem-se agentes ativos no que diz respeito à proposição e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa científica junto às agências de fomento nas quais a Universidade está cadastrada.

15 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UNDF: tecendo novas direções

A avaliação para as aprendizagens na UnDF tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes dos estudantes são considerados e reconhecidos. É, ainda, promover possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e atue propositiva e ativamente na sua própria formação, encontrando caminhos criativos que colaborem para a transformação da sua realidade.

Nessa direção, fundamenta-se a avaliação para as aprendizagens, em sua dimensão formativa, como norte de toda a proposta avaliativa da universidade, pois compreende-se que essa é a abordagem que melhor conduzirá os processos de ensino e aprendizagem que serão construídos ao longo de todo o percurso dos cursos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que a

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor. (MORAN, 2017, p. 3)

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em

suas escolhas formativas. Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 2 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos, com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.



- c) Avaliação da aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação para as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de feedbacks frequentes, legítimos e propositivos. O feedback será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas (2006, p. 78):

As circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação para as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados. A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem



estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (VILLAS BOAS, 2006, p. 79)

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

Além das ações descritas acima, considera-se fundamental que esta instituição consiga compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando, **preferencialmente**, as observações a seguir para composição das notas finais.

- **30% da nota final** do módulo temático ou unidade curricular será reservada para um instrumento/procedimento avaliativo, de caráter cumulativo, entregue/apresentado ao final do ciclo. Sugere-se que este seja desenvolvido, preferencialmente, ao longo do módulo/unidade curricular e acompanhado pelo docente;
- **70% da nota final** do módulo temático ou unidade curricular será reservada para os diversos instrumentos/procedimentos avaliativos realizados durante o processo de desenvolvimento do módulo/unidade curricular. Podem-se propor formatos avaliativos em que se registrem as observações que os docentes tiveram das aprendizagens evidenciadas pelos estudantes no processo formativo das dinâmicas tutoriais ou de atividades diversificadas, e o resultado da média desses formatos é que comporá os 70% da nota final do módulo/unidade curricular.

Tendo em vista o objetivo de formação integral que a UnDF propõe, os formatos avaliativos devem considerar as aprendizagens de diferentes dimensões: pessoal, interpessoal, social, afetiva, cognitiva, produzindo registros que informem sobre o processo do desenvolvimento das competências e objetivos de

aprendizagem previstos para o módulo/unidade curricular. O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Importante destacar ainda que todos os critérios estabelecidos pelo docente para avaliar o estudante devem ser apresentados no início da unidade curricular e/ou módulo. Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar **em que lugar o estudante se encontra nesse percurso das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de avanços. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se os seguintes conceitos:

Quadro 1: Conceitos utilizados na avaliação para as aprendizagens

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 – 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 – 8,9	Aprovado
Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 – 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 – 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: UnDF, 2023.

Entende-se que o que se preza, é **todo o caminho percorrido**, uma trajetória que respeita às construções das aprendizagens do estudante, que fortalece o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, que se ancora em uma avaliação em que prevalece a dimensão formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos aqui apresentados evidenciam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a perspectiva de avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se, portanto, que, nesta instituição, a avaliação visa a **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o**

seu avanço ao longo do percurso acadêmico, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

15.1 Construindo aprendizagens

A coordenação do curso, colaborativamente com os docentes, deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas ao longo do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III - atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

A forma como essas estratégias de aprendizagem serão (re)conduzidas com os estudantes será decidida pelos docentes envolvidos junto à coordenação do curso. Importante ressaltar que o objetivo maior não é a recuperação da nota para atingir a aprovação no semestre. Mas o intuito é oportunizar um espaço-tempo, ao longo da unidade curricular, para as aprendizagens não alcançadas, compreendendo que todos os estudantes têm o direito de serem atendidos em suas respectivas necessidades.

Aos estudantes que, mesmo desenvolvendo as atividades de recondução de aprendizagens, **não obtiverem, pelo menos, o conceito Caminhando na Aprendizagem (CA)** na unidade curricular ou módulo proposto deverão cursá-la novamente. O Coordenador Setorial de Curso, junto ao Colegiado do curso, deverá se organizar para re-ofertar a unidade curricular no mesmo semestre letivo (no caso de unidade em módulo com carga horária que seja possível a re-oferta) ou nos semestres seguintes, podendo utilizar-se:



I - do formato presencial, on-line ou híbrido;

II - de período no contraturno do curso;

III - de cursos de verão no período de férias;

IV - dos horários livres na rotina do curso (Atenção: o HPE-Horário Protegido para Estudo de unidades curriculares em funcionamento não poderá ser utilizado para essa estratégia de re-oferta de unidade curricular).

As atividades deverão ser realizadas na perspectiva da avaliação formativa, remotas e presenciais, visando oportunizar mais um momento de aprendizagem.

15.2 Avaliação como lugar de inclusão

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF orienta:

- Adaptação/adequação curricular para estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e outros transtornos que apresentam necessidades educacionais específicas - o docente poderá criar, em parceria com os demais docentes do semestre e o núcleo de acessibilidade do estudante (quando houver), um plano de desenvolvimento acadêmico individualizado, para que esse estudante tenha os seus direitos garantidos;
- Adaptação/adequação curricular para os estudantes que apresentam necessidades educacionais ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- Adaptação/adequação curricular de acordo com as necessidades educacionais que a turma apresentar ao longo da unidade curricular.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades específicas educativas, mas se observa e se propõe adaptações curriculares a todos aqueles que apresentarem lacunas de aprendizagem ao longo do curso. A organização do trabalho pedagógico de cada módulo ou unidade curricular deve ser concebida de forma a considerar a inclusão como um princípio

essencial, prevendo a necessidade de flexibilizar e ajustar os conteúdos, a fim de promover uma educação mais acessível e equitativa.

Para que a aprendizagem possa ser conquistada por todos de maneira significativa, será necessário o investimento em diferentes metodologias, com o intuito de proporcionar situações de aprendizagem mais reais, significativas e que consigam oportunizar a construção de conhecimentos levando em consideração os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

15.3 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do rendimento acadêmico do estudante estabelece procedimentos e condições inerentes ao seu desenvolvimento. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações deverão se pautar nos seguintes princípios:

- planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos claramente definidos, explicitados nos Planejamentos Individuais Docentes de cada Unidade curricular;
- utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
- utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, orientar os professores e estudantes, estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e garantir padrões de excelência de desempenho dos estudantes e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores;
- avaliação do rendimento acadêmico, em cada unidade curricular, mediante a utilização de diversos instrumentos avaliativos, como: seminários, trabalhos práticos, entrevistas, entre outros;
- aplicação de um mínimo de três avaliações para cada unidade curricular, obrigatoriamente, garantindo assim a reavaliação por parte do estudante de seu percurso nas unidades.

16 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

16.1. Comissão Própria de Avaliação - CPA

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do Estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (DISTRITO FEDERAL, 2022b) e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

16.3. Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante.

17 - IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

17.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Dança atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste PPC.

No Regimento Geral da UnDF, artigo 82, o parágrafo único explica que

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF. (DISTRITO FEDERAL, 2022a).

Os docentes integrantes do NDE deverão participar, efetivamente, da formulação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

17.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso; deliberar sobre requerimentos apresentados pelos discentes; planejar e avaliar as atividades acadêmica do curso, sendo composto:

- I - pelo coordenador do curso;
- II- pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III - pelo corpo docente do curso atuante no semestre vigente;
- IV - por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares; e
- V - por 1 (um) representante dos técnicos-administrativos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos, aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso, dilatação de prazo para integralização curricular e redução de carga horária de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;

- colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão de Projetos Pedagógicos de Curso;
- propor o seu regimento interno;
- propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- aprovar normas específicas de estágio supervisionado obrigatório elaboradas pelo NDE, caso haja;
- estabelecer o percentual de professores que orientarão os TCCs, caso haja;
- indicar os membros de Banca Examinadora de TCC, caso haja;
- indicar os coordenadores de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o Regimento da Graduação;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da UnDF, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

17.4. Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico administrativa

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF, conforme o seu Regimento Geral e considerando as atividades previstas de ensino, pesquisa e extensão, define que o corpo docente do CSTD será constituído pelos integrantes da Carreira Magistério Superior do Distrito Federal.

A atuação docente será exercida por professores e tutores da educação superior e as atribuições gerais destes profissionais estão elencadas a seguir:

a) formular, planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades cujas atribuições abrangem as funções de magistério e as atividades de docência, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de atividades de extensão universitária;

b) executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade, observadas as peculiaridades do cargo determinadas em normas específicas;

c) participar da avaliação institucional, docente e estudantil, conforme disposto no regimento da universidade e respeitada a legislação vigente;

d) elaborar, desenvolver e revisar periodicamente o material didático-pedagógico e os ambientes inovadores, de modo a fomentar o interesse do corpo discente e o desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizagens calcadas em princípios críticos, criativos e construtivos;

e) desenvolver, propor e garantir a vivência de currículo integrado, preferencialmente a partir das metodologias ativas e problematizadoras, nos cursos em que atua.

Destaca-se que as atribuições específicas, incluindo os serviços e encargos inerentes à atividade docente, bem como o estímulo ao aperfeiçoamento e à produtividade, serão definidos pelos colegiados superiores da UnDF.

Os integrantes do corpo técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo sua movimentação e a definição do horário de trabalho, nas respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais destes profissionais são: (i) realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e (ii) exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Ressalta-se que a implementação das ações da UnDF pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, pautados por uma perspectiva profissional, ética e transparente. Nesse sentido, as práticas devem ser orientadas por uma gestão sustentável e inovadora, que impulse a execução de atividades, programas e projetos condizentes com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

17.5. Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

Os cursos ofertados pela Escola de Educação Magistério e Artes - EEMA terão início no Campus Norte da UnDF, na região Norte do DF, em uma área que ocupa um espaço de 6,5 mil m² em um prédio cedido pela Companhia Imobiliária de

Brasília - TERRACAP. A estrutura foi reformada e inaugurada em junho de 2022, com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, cujo vínculo com a UnDF está expresso na Lei Complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. A área física disponível está dimensionada para atender a demanda da EEMA, observando as necessidades de cada curso. Inicialmente, a escola pretende garantir:

- 17 (dezesete) salas de aula, sendo duas delas funcionando como laboratórios de cultura digital/tecnologias;
- 01 (uma) sala de apoio ao estudante;
- 01 (uma) biblioteca setorial, com 156 lugares;
- 01 (uma) Ludoteca/Laboratório de ensino e aprendizagem (espaço para oficinas);
- 11 (onze) salas, respectivamente, para Secretaria, Reitoria, Pró-Reitorias, Ouvidoria, Coordenações e Centros Interdisciplinares;
- 01 (uma) sala de professores;
- 01 (uma) sala de espaço maker;
- 01 (uma) sala para serviços de informática e outros;
- 01(uma) sala para os serviços gerais: vigilância, limpeza, reparos e conservação e depósito;
- 01 (uma) sala de brigadistas;
- 01 (uma) copa e 2 (duas) áreas de convivência para servidores e estudantes;
- 02 (duas) áreas de convivência para estudantes e servidores (interna e externa);
- 01 (uma) sala para Centro Acadêmico;
- 06 (seis) sanitários adaptados aos estudantes PCDs – localizados estrategicamente em cada pavimento;
- 06 (seis) banheiros com (cinco) sanitários, sendo 3 masculinos e 3 femininos (1 em cada pavimento);
- 01 (uma) guarita na entrada do estacionamento;
- 01 (uma) recepção de entrada;
- 01 (um) auditório com capacidade para 120 pessoas, aproximadamente;
- 01 sala para Média Labs;

- 01 Laboratório de Estudos do Corpo e Artes da Cena.

18 - BIBLIOTECA

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF fica localizada no Campus Norte, em um espaço de 140,56 m², e dispõe de área reservada para o acervo geral; área para leitura e estudo coletivo; área de atendimento ao usuário; e sistema de informatização que possibilita o uso de computadores pela comunidade acadêmica. Funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h.

A infraestrutura da biblioteca oferece condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para o gerenciamento desse espaço, a UnDF dispõe do software SophiA Biblioteca Web, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar ainda que o referido software atende os requisitos de organização e monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pela UnDF.

Mesmo em processo de estruturação, a BCE já conta com amplo acervo, composto por mais de 2.100 exemplares, sendo, em sua maioria, livros distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca dispõe anualmente de recursos oriundos do orçamento da universidade, para a melhoria e atualização de seu acervo.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizado on-line no catálogo da BCE. A biblioteca oferece ainda um conjunto de serviços digitais para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade, que inclui uma biblioteca virtual e uma base de periódicos científicos.

No caso do acervo digital, a BCE possibilita acesso in loco e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil e-books, na plataforma “Minha Biblioteca”, e viabiliza acesso físico via internet, sob



sua gerência, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio de ambiente restrito. A BCE oferece também serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, in loco ou remoto, a título de diversos periódicos nacionais e internacionais atualizados é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da Business Source Complete - EBSCO.

No que diz respeito ao acervo de periódicos, a BCE possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;
- 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no Web of Science ou no Scopus.

19 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

19.1. Políticas de ensino, pesquisa e extensão

As instituições universitárias devem estar sensíveis aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais ou pelo retorno de estudantes egressos em permanente atividade formativa no locus profissional. Assim, reafirma-se o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (apud FERREIRA, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento, tanto pessoal, quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (FERREIRA, 2014).

Define-se extensão como um processo cultural, interdisciplinar, educativo, científico, tecnológico, social e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. As ações extensionistas se opõem ao risco de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais no ensino superior que, ao reiterar a endogenia, abrem espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e impedem o cumprimento da missão da universidade pública. A extensão é, portanto, em sua essência, um processo de mão dupla entre a universidade e a sociedade, marcado pelo diálogo e troca de saberes e pela não separação entre teoria e prática.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador capaz de materializar a prática acadêmica com o campo

profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas aos problemas da coletividade, por meio da pesquisa básica e aplicada.

Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumentos de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional, artista-pesquisador da Dança e do cidadão egresso do Curso Superior em Tecnologias da Dança.

19.2. Políticas de apoio discente

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, mas não apenas, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos.

Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política de Assistência Estudantil - PAE, a qual é regida por um conjunto de diretrizes consoantes à visão, à missão e aos valores institucionais e referentes ao compromisso da instituição com a inclusão e com a responsabilidade social. Essa política define um conjunto de ações e estratégias necessárias à garantia de uma educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, disponibiliza auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios financeiros organizam-se da seguinte forma:

Auxílios: recursos financeiros atribuídos a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;

Bolsas: recursos financeiros concedidos a discentes e docentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade; e,

Incentivos: apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente e docente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

Assistência Prioritária

Conjunto de ações que visam a redução das desigualdades sociais e a inclusão social na educação superior, oferecendo, ao estudante, condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializa no Auxílio Permanência, Auxílio Creche, Auxílio Transporte e Auxílio Moradia.

Promoção e Prevenção

Conjunto de ações que objetivam a garantia da saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais. O atendimento psicopedagógico é um exemplo de ação contida neste eixo.

Apoio e Acompanhamento

Conjunto de ações que visam estimular a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, com foco no diálogo constante a fim de identificar necessidades de alteração e ajustes na rota acadêmica do estudante, compreendendo e estimulando-o às mudanças necessárias para o seu melhor aproveitamento do curso desaguando assim em um egresso comprometido com os grupos sociais e comunidades em que se insere.

O estudante será incentivado a participar dos centros acadêmicos; das atividades de monitoria; de programas de residência pedagógica; em intercâmbios nacionais e internacionais; em eventos artístico/culturais e científicos/acadêmicos; e em programas de iniciação científica e tecnológica.

19.3. Inclusão e Cidadania

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos em seu âmbito devem possibilitar aos estudantes a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura. Nesse contexto, a permanência e o êxito decorrem também do compromisso desta instituição de “produzir, disseminar e transferir conhecimento crítico, em consonância com as demandas da sociedade, por meio de atividades acadêmicas alicerçadas na responsabilidade social e sustentabilidade” (SOUZA, 2022, p. 61), ancoradas em perspectivas antirracistas, anti-sexistas, anti capacitistas e no reconhecimento da diversidade sociocultural de seus estudantes, bem como dos grupos sociais e comunidade em que estes se inserem.

O Curso Superior em Tecnologia em Dança da Universidade do Distrito Federal tem como premissa fundante o desenvolvimento e o aprimoramento da Dança como área de conhecimento, com seus saberes próprios, saberes estes que buscam o diálogo constante com a Sociedade de maneira inter e transdisciplinar, compreendendo os seres humanos como corpos ricos em potencialidade expressivas, com suas subjetividades inerentes, suas histórias longínquas e sua diversidade absurdamente rica. O egresso deste curso terá como compromisso a multiplicação destes saberes, a começar pelo DF e pela RIDE-DF, visando a transformação da sociedade na perspectiva de um mundo melhor, mais justo e igualitário.

20 - REFERÊNCIAS

MCGRATH Aoife, DURRER Victoria & CABELL Peter (2021) **Dancing with Epistemic Borders**, *Performance Research*, 26:4, 95-103, DOI: [10.1080/13528165.2021.2005966](https://doi.org/10.1080/13528165.2021.2005966)

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados**. Brasília: INCIT/UNB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES no 776/97**. Brasília, DF; 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Plano de desenvolvimento institucional - PDI, documento contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância**. Autor: SOUSA, José Vieira de.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2022. (Termo de Referência n. 020, Código n. 2021-020, Projeto "Uma Universidade Distrital" – Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – CEBRASPE) (a).

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *In: Revista de Educação*, v. 18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 1993. Disponível em:



https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília, n. 48, 6 jul. 2018, p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 de julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Geral** da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF. (2022a). Disponível em: <http://www.universidade.df.gov.br/regimento-geral/> Acesso em 16 Jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF) (2022b). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 de maio de 2022, Seção 1, p. 8-13.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma

estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história.

Educação em Revista, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. *In*: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. *In*: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HISSA, Cássio; RIBEIRO, Mônica. Saber sentido. *Conceição | Concept.*, Campinas, SP, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: [https:// tinyurl.com/yap4jcbf](https://tinyurl.com/yap4jcbf). Acesso em março/2024.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. *In*: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁNS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em:

[https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma](https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf)
-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo:

Artmed, 2001.

PETERSON, P.; MCCARTHEY, S. **Restructuring in the classroom**: teaching: learning, and School Organization. 1996.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de; ROCHA, Lucas Valentim. Confabulando com pesquisas implicadas em Dança. Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2a Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 666-678.

SCIALOM, M., & FERNANDES, C. (2022). Prática artística como pesquisa no Brasil: Algumas reflexões iniciais. *Revista De Ciências Humanas*, 2(22). Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/14230>

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal**: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias**: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.